

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

O Estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do Território Nacional, localiza-se na Região Sul do Brasil, da qual também fazem parte Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cortado pelo Trópico de Capricórnio, o Paraná apresenta em sua porção norte características de clima tropical e em sua porção sul, de clima subtropical. Está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: Mesorregião 1 - Noroeste Paranaense; Mesorregião 2 - Centro-Occidental Paranaense; Mesorregião 3 - Norte-Central Paranaense; Mesorregião 4 - Norte Pioneiro Paranaense; Mesorregião 5 - Centro-Oriental Paranaense; Mesorregião 6 - Oeste Paranaense; Mesorregião 7 - Sudoeste Paranaense; Mesorregião 8 - Centro-Sul Paranaense; Mesorregião 9 - Sudeste Paranaense; e Mesorregião Metropolitana de Curitiba (Mesorregião 10).

Para o projeto Paer, foram definidas três regiões: Região Metropolitana de Curitiba, que inclui os municípios Cerro Azul, Tijucas do Sul, Quitandinha, Doutor Ulysses e Adrianópolis, além daqueles pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba; a região de Londrina-Maringá, que compreende parte das mesorregiões Norte-Central Paranaense e Norte Pioneiro Paranaense; e a região denominada Demais Regiões do Interior do Estado. Os mapas 1 e 2 apresentam a regionalização da Paer e as dez mesorregiões do Estado, segundo o IBGE.

A Região Metropolitana de Curitiba, localizada no leste do Estado, possui 25 municípios⁶ e responde hoje cerca de 40% do valor adicionado total do Paraná, devido à concentração do parque industrial do Estado nesta região⁷. A região Londrina-Maringá, situada ao norte do Estado, abriga 79 municípios e sua economia, centradas principalmente nas cidades de Londrina e Maringá, está relacionada basicamente a atividades agroindustriais (soja/trigo, milho, cana-de-açúcar, algodão/seda, café), embora possua outras atividades industriais, como têxtil e química. Os demais municípios do Estado também possuem um forte vínculo com a produção agropecuária (avicultura, bovinos, café, trigo/soja,

⁶ A partir de 1998 o município Agudos do Sul foi incorporado à Região Metropolitana de Curitiba.

⁷ Nesur-IE/Unicamp. *Análise das regiões metropolitanas institucionalizadas. Região Metropolitana de Curitiba – Estado do Paraná*. Campinas, 1999, (Relatório de Pesquisa).

madeira, cana-de-açúcar etc.) e com as indústrias ligadas a este setor, salvo algumas exceções, como, por exemplo, os municípios próximos à usina de Itapu, que têm como principal fonte de renda os *royaltes* recebidos da empresa geradora de energia e a indústria madeireira, localizada principalmente no sul do Estado.

Economia

Devido à colonização do Estado, o setor produtivo paranaense sempre possuiu um forte vínculo com a produção agroindustrial. Este é um segmento com baixa concentração espacial, sendo que cerca de 90% dos municípios do Estado tem o seu crescimento econômico ligado às atividades agroindustriais. Até a década de 70, diante a influência da agropecuária no Estado, a região de Maringá e Londrina dividia com a Região Metropolitana de Curitiba a maior geração de renda do Estado⁸.

Entretanto, este quadro vem se alterando nas últimas décadas, com a implantação de novos setores e a modernização de ramos tradicionais, sustentadas pela instalação de empresas de grande porte, que operam com tecnologia avançada, com vistas ao mercado nacional e internacional. Atualmente, a Região Metropolitana de Curitiba aumentou a sua participação e detém aproximadamente 40% do valor adicionado do Estado, sendo que grande parte está concentrada no município de Curitiba. Isto é consequência de esforços por parte do governo estadual para diminuir a dependência da economia em relação ao *agribusiness*.

O Mapa 3 apresenta a configuração das principais atividades econômicas do Paraná nas mesorregiões, evidenciando a divisão nas atividades econômicas do Estado: de um lado, a Região Metropolitana de Curitiba, que abriga grande parte da indústria de transformação estadual; e de outro, o interior do Estado, onde a agroindústria predomina, com algumas exceções.

⁸ Nesur-IE/Unicamp. *Análise das regiões metropolitanas institucionalizadas. Região Metropolitana de Curitiba – Estado do Paraná*. Campinas, 1999 (Relatório de Pesquisa).

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Principais Atividades Econômicas
Estado da Paraná
2000



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS 1997. Ipardes - Participação dos Municípios Paranaenses na Economia do Estado 1990/93. Gazeta Mercantil - Balanço Anual 1998

Atualmente, “o Paraná caminha para a implantação e/ou consolidação de quatro vertentes produtivas principais: a automobilística, o agronegócio, o complexo madeira e a construção civil e seus fornecedores industriais”.⁹ É esperado que a retomada de investimentos industriais no Estado, nestes quatro segmentos, produza novos negócios, estimulando os serviços e atraindo outros investimentos.

Tabela 7

Previsão dos Investimentos(1) na Indústria de Transformação, segundo Ramos de Atividade Estado do Paraná 1997-2000

Ramos de Atividade	Valor (US\$ Milhão)	%	% no Total da Região Sul
Total	4.844,4	100,0	31,4
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	2.214,6	45,5	87,3
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1.015,3	21,0	38,7
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	731,6	15,1	55,7
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	643,3	13,3	36,3
Fabricação de Produtos de Madeira	130,0	2,7	38,8
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	30,0	0,6	14,0
Fabricação de Produtos Químicos	27,6	0,6	0,7
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	20,0	0,4	100,0
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	16,0	0,4	5,3
Fabricação de Produtos de Metal - exclusive Máquinas e Equipamentos	16,0	0,4	8,3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

(1) valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

A Tabela 7 apresenta a programação de investimentos no Paraná na indústria de transformação para o período de 1997/2000, observa-se que quase metade dos investimentos previstos está alocada no setor automotivo (45,5%). Isso se deve ao desenvolvimento do pólo automotivo na Região Metropolitana de Curitiba, que está alterando o perfil do parque industrial paranaense.

A instalação das empresas automobilísticas em Curitiba deve-se às vantagens existentes na região (localização estratégica com relação aos países do Mercosul e aos grandes centros do país, em especial São Paulo, existência de um parque fornecedor incipiente, mas capaz de atender a requisitos da indústria metal-mecânica, condições de infra-estruturas adequadas, entre

⁹ www.pr.gov.br/celepar/sepl/resultados99/economia.html.

outras), somadas a instrumentos fiscais e financeiros proporcionados por vários programas governamentais.

O pólo automotivo começou a ser desenvolvido com a instalação da fábrica francesa Renault, a partir de 1997, seguida da Audi/Volkswagem, no município de São José dos Pinhais, e pela Chrysler, em Campo Largo. Ao mesmo tempo, a chegada de empresas satélites, como a Dana, Bertrand, Siemens Automotive, Bosi, entre outras, e a ampliação de empresas já instaladas nesta região, como a Bosch, adensaram o pólo. A proximidade e a integração com fornecedores, reduzindo os custos de produção, compreendem o ponto chave para o sucesso do pólo paranaense automobilístico. Investimentos altos têm sido aplicados no segmento periférico para incrementar a importância do complexo automotivo no Estado e para justificar uma escala mínima para a atração de fornecedores. O pólo automotivo no Paraná tem como característica o uso de tecnologia na fabricação dos produtos: robôs; computadores e máquinas de última geração.

Uma das conseqüências da instalação do pólo automotivo foi a criação de uma espécie de condomínio industrial para pequenas e médias empresas. Situada próximo a Curitiba, no município de Fazenda Rio Grande, a Vila Industrial tem atraído empresas não só pela sua proximidade com o pólo automobilístico em Curitiba, mas também pelos incentivos fiscais (isenção de IPTU e ISS) e serviços de infra-estrutura (terraplenagem e drenagem, vias de acesso e energia elétrica) oferecidos pela prefeitura.

Outro condomínio para empresas está sendo implantado na cidade de Pato Branco (sudoeste do Estado). Aproveitando os recursos humanos existentes neste município, onde está instalado o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), a prefeitura, junto com o Governo Federal, Ministério da C&T e a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel), criou um condomínio para incentivar o desenvolvimento de empresas do setor eletroeletrônico – Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense – Cetis, cuja idéia básica é promover inovação e capacitação tecnológica industrial, dando à região um novo perfil de desenvolvimento econômico.

Atualmente, existem seis empresas de médio porte neste condomínio¹⁰. Como complemento, também está em fase de instalação uma Vila de Software.

O Cetis mantém o conceito de incubadora de empresas, uma vez que oferece diversos serviços, como administração e finanças, marketing, gestão de recursos humanos, assistência médica, limpeza e conservação, oferta de estágios e cursos de incubação de projetos e de empresas de base tecnológica em módulos industriais, o que auxilia a criação das empresas, pois reduz os custos operacionais. A previsão de investimentos para a construção do Cetis é de aproximadamente R\$ 8,5 milhões de reais.

O complexo madeireiro paranaense está instalado no sul do Estado, na cidade de Piên, onde localiza-se a indústria de painéis de madeira Tafisa Brasil, do Grupo português Sonae. É uma região onde predominava o cultivo de fumo, principalmente no município de Rio Negro, e que está trocando a atividade econômica para a indústria de madeira.

Outros segmentos industriais estão se reestruturando para se recuperar da forte concorrência que surgiu com a abertura do mercado brasileiro a produtos importados, durante os últimos anos. A indústria de porcelana do Paraná, maior produtor do Brasil, em Campo Largo, está mudando o sistema de produção e investindo em tecnologia, sendo que as fábricas estão substituindo os derivados de petróleo e madeira por gás natural, o que possibilita obter produtos mais resistentes.

Os municípios de Dois Vizinhos e Ampere, no sudoeste do Estado, têm suas economias vinculadas ao segmento de confecções, que é um grande absorvedor de mão-de-obra, destacando o emprego de mulheres.. As indústrias ali instaladas atendem às confecções do mercado nacional, tais como a C&A, a VR, a Colombo e a Riachuelo¹¹.

No vale do Iraí, está em estudo a implantação de um “pólo de couro”, que abrigaria empresas produtoras de calçados, luvas, solados, palmilhas para calçados, embalagens, tinas essenciais, facas para balancim de corte, componentes metálicos, etc. O programa deve contar com linhas de

¹⁰ Gazeta Mercantil. Balanço Anual. Estado do Paraná. 1999.

¹¹ Idem.Ibidem.

financiamento via bancos de desenvolvimento e incentivos fiscais estadual e municipais.

A agropecuária paranaense é dinâmica e moderna, com médios e grandes produtores, responsáveis pela maior parte da produção estadual. Atrelado à base agropecuária, o setor agroindustrial tem crescido não apenas quantitativamente, mas também em termos qualitativos. O aumento da demanda, tanto pelo mercado interno quanto pelo estímulo à exportação, vem sedimentando segmentos como café solúvel, óleos vegetais, laticínios, fiação, suco de laranja e carnes, principalmente aves e seus industrializados.

Através da Tabela 7 verifica-se que aproximadamente 13% dos investimentos previstos para indústria de transformação, no período 1997/2000, são destinados à indústria de alimentos e bebidas. Destes, mais de 75% estão voltados para a produção de carnes (frigoríficos e abatedouros), que é uma das principais atividades da pecuária paranaense. A produção engloba desde a criação de animais até o processamento da carne em frigoríficos. Estes, além da produção local, importam gado de estados vizinhos, o que assegura a sua crescente industrialização (produção/ fornecimento).

A bovinocultura está presente em diversas regiões do Estado, mas é no norte que a maior parte do rebanho se concentra, com a criação de zebuínos ou cruzamentos. Na região sul encontram-se o gado europeu e os cruzamentos.

O Paraná é o terceiro produtor brasileiro de carne de frango e ovos¹². As regiões oeste, sudeste e sul do Estado concentram as atividades nesta área e possuem os projetos mais modernos integrando criação e industrialização.

Esta atividade encontra no Estado condições favoráveis para a expansão, devido à existência de matéria-prima abundante para rações, ao aumento do consumo de carne de aves no mercado interno e à participação crescente desse produto na pauta das exportações paranaense.

A suinocultura também está difundida por todo o Estado, sendo que o Paraná ocupa a terceira posição em abate no país. As regiões oeste e

¹² Ipardes. *Perfil da economia paranaense*. www.ipardes.gov.br. 2000.

sudoeste são detentoras dos rebanhos de maior qualidade e produtividade devido ao uso de tecnologia.

Por fim, a sericultura tem se desenvolvido no norte do Estado, em especial no município de Nova Esperança e arredores. A criação do bicho-da-seda nesta região, aliada a três indústrias de fiação, tornou o Paraná o primeiro produtor nacional de fios de seda, cuja qualidade é considerada uma das melhores do mundo.

A agricultura paranaense é responsável por cerca de um quarto da produção de grãos do Brasil. Fatores como clima e solo, nas várias regiões do Estado, têm possibilitado uma grande diversificação agrícola. O desempenho da agricultura no Estado está estreitamente relacionado ao crescimento do cooperativismo, que congrega atualmente mais de 40% dos produtores rurais e 56% da produção agropecuária do Estado, sendo do Paraná as duas maiores cooperativas do Brasil – a Coamo, em Campo Mourão, e a Cocamar, em Maringá. Além de comercializar produtos como trigo, soja, milho e algodão, as cooperativas têm aumentado sua participação no setor industrial, desenvolvendo atividades nos ramos de laticínios, óleos vegetais, fiação (algodão e seda), malte, álcool, rações, frigoríficos (suínos e aves), beneficiamento de cereais e outros.

Na região norte, as cooperativas, estimuladas pelo Governo do Estado, estão desenvolvendo um programa de implantação de pomares cítricos para a produção industrial de sucos. No município de Paranavaí, as cooperativas Cocamar e Copagro e uma empresa americana, Albertson Group, montaram o primeiro módulo para moagem de laranja e fabricação de suco concentrado.

Atualmente, 40 cooperativas paranaenses estão inscritas no programa Recoop (Programa de Revitalização da Cooperativas Agropecuárias Brasileiras), que é um projeto do Governo Federal com o objetivo reestruturar e capitalizar as cooperativas brasileiras para deixá-las mais competitivas. Oito cooperativas paranaenses assinaram contratos de crédito com o Banco do Brasil, dentro deste programa, totalizando \$52,4 milhões.¹³

¹³ Gazeta Mercantil, 18/05/2000, p. B-20.

Para aumentar os índices de produtividade agrícola, o Paraná vem desenvolvendo programas de manejo integrado de solos e investindo em tecnologia, a fim de melhorar a qualidade e o volume de sua produção.

A infra-estrutura do Paraná, em especial nas áreas de telecomunicações e de energia elétrica, sempre foi um forte ponto a favor para as tomadas de decisões de investimentos no Estado. Novos projetos de infra-estrutura, de capital privado e público, estão sendo elaborados em função destes investimentos, tais como: projetos Ferroeste e Anel de Integração; novas usinas termelétricas; modernização do Porto Paranaguá, além dos investimentos privados das indústrias.

O Projeto Anel de Integração é um polígono integrado pelas cidade-pólos de Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Guarapuava. A idéia é transformar estas cidades, que já são interligadas por rodovias e ferrovia, em centros de irradiação do progresso em suas áreas de influência e, conseqüentemente, em todo o Estado, aproveitando a infra-estrutura existente nestas cidades: transporte, energia e telecomunicações. Este projeto foi formulado pelo governo estadual para melhor aproveitar as tendências de cada região e limitar a concentração industrial na Região Metropolitana de Curitiba. Paralelamente, existem projetos de novos investimentos para implantação de uma infraestrutura, canalização de gás natural, duplicação de rodovias, silos, terminais de cargas e multimodais, etc.

A Ferroeste foi criada para projetar e construir uma ferrovia entre as cidades de Guarapuava, região central do Estado, e Guaíra, no oeste do Paraná (419 km de extensão). Esta ferrovia servirá para o escoamento de produtos, diminuindo o custo do transporte das mercadorias, além de diminuir o custo de manutenção das rodovias, com a redução do tráfego de caminhões.

O potencial energético do Estado é um dos atrativos para a instalação de indústria, sendo que o sudoeste do Paraná é uma das maiores regiões produtoras de energia elétrica. Ali estão instaladas, além da Usina de Itaipu, mais seis hidrelétricas, totalizando uma capacidade de geração energética de mais de 20 milhões de KW/hora. Além do potencial de geração de energia, estas usinas hidrelétricas formaram lagos na bacia do Rio Iguaçu, com potencial para exploração turística e hoteleira.

O setor da construção civil está crescendo no Estado. Desde a chegada das montadoras, a instalação de fábricas e galpões para as indústrias que se seguiram às empresas automotivas estão dando um novo impulso ao setor. Paralelamente, as obras de infra-estrutura também estão impulsionando a construção civil, com a retomada das obras para instalação de duas turbinas hidrelétrica de Itaipu, a construção de novos aeroportos, seis termelétricas e a instalação do gasoduto Bolívia/Brasil.

O Estado do Paraná também abriga regiões que podem ser exploradas na área de turismo, tais como Foz do Iguaçu e suas cataratas, onde até então havia um turismo voltado para compras e, atualmente, tenta-se desenvolver o turismo de lazer com mais sofisticação, explorando, além das belezas naturais, os esportes náuticos e o ecoturismo. Outras regiões do Estado também oferecem potencialidades de turismo ecológico, tais como as formações rochosas de Vila Velha e o Canyon Guartelá, nas vizinhanças da cidade de Ponta Grossa, e a Serra do Mar, próxima ao litoral paranaense.

Produto Interno Bruto

O Estado do Paraná possuía, segundo dados do Ipea, um PIB de aproximadamente R\$ 45 milhões, em 1998, correspondendo a mais de um terço do PIB total da região Sul (36,9%). Esta participação tem aumentado desde 1985, quando era de 35,8%. Com relação ao total brasileiro, a participação do Paraná apresentou uma redução em relação a 1985, passando de 6,3% para 5,9%, em 1998, ocupando ainda assim o quinto lugar no total do país.

A importância do setor agropecuário paranaense fica evidente na sua participação no PIB nacional: enquanto os setores indústria e serviços contribuem com, respectivamente, 6,3% e 5,0% no total do Brasil, a agropecuária responde por mais que o dobro (11,3%) Com relação à participação no total da região Sul, o setor agropecuário apresenta um certa equivalência com a indústria, 41,4% e 40,2%, respectivamente (Tabela 8).

Apesar da importância da agropecuária na economia paranaense, observa-se que sua participação tem diminuído desde 1985, quando contribuía com 43,2% para o PIB da região Sul e com 12,9% para o PIB nacional, enquanto a

indústria tem aumentado sua participação em ambos. Em 1985, a indústria paranaense contribuía com aproximadamente um terço da produção industrial da região Sul (33,1%), passando para mais de 40%, em 1998. Também em relação ao total brasileiro, a participação da indústria do Paraná tem crescido: em 1985 correspondia a 5,2% e, em 1998, a 6,3%.

Tabela 8

Participação do Paraná no PIB da Região Sul e do Brasil, segundo Setores de Atividade
Estado do Paraná
1985-1998

Setores de Atividade	Em porcentagem							
	1985		1990		1995		1998	
	Sul	Brasil	Sul	Brasil	Sul	Brasil	Sul	Brasil
Agropecuária	43,2	12,9	42,3	11,2	41,7	11,4	41,4	11,3
Indústria	33,1	5,2	38,9	6,4	41,0	6,3	40,2	6,3
Indústria Geral	26,5	4,2	31,6	5,5	23,4	3,5	23,4	3,8
Construção Civil	68,2	8,9	65,9	8,0	73,1	10,4	69,3	8,9
Serv. Ind. de Util. Pública	60,6	11,3	61,2	11,4	73,6	17,6	68,2	14,4
Serviços	34,6	5,7	33,1	4,9	35,9	5,6	34,7	5,0
Comércio	35,0	6,7	34,5	8,1	37,7	8,4	34,4	7,4
Transportes	36,9	8,3	35,3	7,6	37,1	8,3	37,3	7,5
Comunicações	42,5	5,7	40,4	6,2	36,5	5,6	35,6	5,5
Instituições Financeiras	34,3	6,0	34,6	4,2	46,5	7,6	45,6	7,1
Administração Pública	30,2	4,1	26,6	3,0	31,0	4,5	30,3	4,3
Aluguéis	30,5	4,2	31,5	3,9	30,6	3,4	31,3	3,1
Outros Serviços	36,5	5,3	36,6	5,3	35,8	5,1	36,2	5,2
Subtotal	35,6	6,3	36,2	5,8	38,3	6,4	37,3	5,9
Dummy Financeira	34,3	6,0	34,6	4,2	46,5	7,6	45,6	7,1
PIB a Custo de Fatores	35,8	6,3	36,4	6,1	37,8	6,3	36,9	5,9

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985/98

Com relação à estrutura do PIB paranaense o setor de serviços é o que apresenta a maior participação e maior volatilidade, com 54,4%, seguido pela indústria (35%) e, por último, pela agropecuária, com 17,1% (Tabela 9 e Gráfico 1). O setor de serviços aumentou sua participação desde 1985, quando contribuía com 47,8% para o PIB total do Estado, atingindo o ápice em 1993 (67,6%). A partir de 1994, a participação deste setor sofre redução, principalmente em consequência da queda da participação do segmento instituições financeiras que, após o Plano Real, perdeu os ganhos com inflação, reduzindo sua participação de 12,5% para 7,9% no período 1985-98. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento da participação dos segmentos administração pública e aluguéis.

Observa-se que o setor agropecuária vem perdendo espaço gradativamente desde 1985, mas apresenta uma recuperação a partir de 1994. Este

comportamento pode ser decorrente do aumento de consumo de produtos alimentares após o Plano Real e, principalmente, devido ao aumento dos preços internacionais de alguns produtos agrícolas, como soja, milho e café, assim como à inclusão da China como comprador destes produtos.

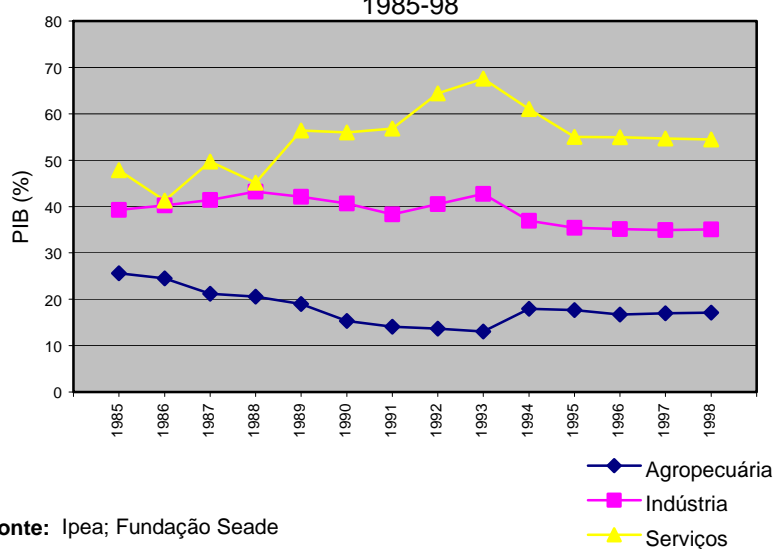
Tabela 9
Estrutura do PIB, segundo Setores de Atividade
Estado do Paraná
1985-98

Setores de Atividade	Em porcentagem													
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuária	25,6	24,5	21,2	20,6	19,0	15,3	14,0	13,7	13,0	18,0	17,7	16,7	17,0	17,1
Indústria	39,3	40,3	41,4	43,2	42,1	40,6	38,3	40,5	42,7	37,0	35,4	35,1	34,9	35,0
Indústria Geral	26,2	24,6	23,8	26,4	24,0	25,7	22,3	22,2	23,3	15,6	13,1	13,1	13,3	12,8
Construção Civil	8,7	10,3	12,5	11,9	13,6	10,1	8,7	9,6	11,4	12,2	15,0	14,8	15,1	15,6
Serv. Ind. de Util. Pública	4,4	5,4	5,1	4,9	4,6	4,9	7,3	8,7	8,0	9,1	7,3	7,2	6,5	6,6
Serviços	47,8	41,3	49,7	45,1	56,4	56,0	56,8	64,4	67,6	61,0	55,0	54,9	54,7	54,4
Comércio	10,2	10,3	10,1	10,0	10,8	14,3	12,4	10,7	12,5	12,8	11,9	10,0	10,0	9,0
Transportes	5,9	5,7	5,8	5,5	5,8	5,2	4,8	5,0	4,9	4,7	4,6	4,0	4,1	3,9
Comunicações	1,0	0,8	1,0	1,1	1,6	1,4	1,1	1,5	1,4	1,4	1,4	1,8	1,8	2,5
Instituições Financeiras	12,5	6,4	12,5	8,9	17,4	12,1	9,8	19,5	24,2	17,3	9,7	8,3	7,9	7,9
Adm. Pública	5,2	4,8	5,9	5,5	6,3	9,3	11,2	10,9	10,5	11,2	12,0	11,7	11,5	11,8
Aluguéis	2,5	3,1	4,3	2,9	2,3	4,1	7,2	6,1	3,9	4,1	5,8	8,0	8,5	8,5
Outros Serviços	10,5	10,2	10,2	11,1	11,9	9,6	10,4	10,6	10,4	9,6	9,7	11,1	10,9	11,0
Subtotal	112,7	106,0	112,3	109,0	117,5	111,9	109,2	118,6	123,4	116,0	108,1	106,8	106,5	106,6
Dummy Financeira	-12,7	-6,0	-12,3	-9,0	-17,5	-11,9	-9,2	-18,6	-23,4	-16,0	-8,1	-6,8	-6,5	-6,6
PIB a Custo de Fatores	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985-98.

Na indústria, observa-se um recuo, entre 1985 e 1998, quando a participação no PIB estadual apresentou um decréscimo de 39,3% para 35,0%, principalmente a partir de 1994, após o Plano Real. A indústria brasileira foi diretamente afetada pela taxa de câmbio desfavorável às exportações, o que possibilitou a competição de produtos importados com preços muito baixos. Parte desta queda, entretanto, foi compensada pelo aumento da participação da construção civil, resultado do impacto dos investimentos realizados pelas obras do Anel de Integração e pelo início das obras do pólo automotivo¹⁴.

Gráfico 1
Evolução da Estrutura do PIB
Estado do Paraná
1985-98



Fonte: Ipea; Fundação Seade

A Tabela 10 mostra a estrutura do PIB da indústria de transformação, para o período de 1985-97. Os segmentos de maior participação no PIB da indústria de transformação paranaense, em 1997, são produtos alimentares, química, mecânica e madeira, os quais juntos possuem uma participação de 63,7% do total.

Os dois maiores segmentos – produtos alimentares e química – apresentaram redução na participação do total da indústria de transformação, entre 1985 e 1997, passando de 25,3% para 18,9% e de 22,6% para 17,5%,

¹⁴ http://www.ipardes.gov.br/coluna_2000-01-01.html

Tabela 10
Estrutura do PIB da Indústria de Transformação, segundo Gêneros da Indústria de Transformação¹
Estado do Paraná
1985-1997

Gêneros da Indústria de Transformação	Em porcentagem												
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Indústria de Transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Minerais Não-Metálicos	5,4	5,5	5,6	5,2	5,1	4,8	4,8	5,3	5,1	4,6	5,2	5,8	6,5
Metalúrgica	2,5	2,2	1,9	1,8	1,6	1,5	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8
Mecânica	5,4	5,7	7,5	9,9	10,6	12,3	10,6	11,6	12,1	12,8	14,5	15,9	16,4
Material Elétrico e de Comunicação	6,2	5,7	5,0	5,6	4,8	5,2	4,0	3,6	3,5	4,0	3,3	2,3	4,0
Material de Transportes	3,9	3,9	4,7	4,3	2,8	2,3	1,5	1,6	2,4	2,8	2,6	1,7	2,2
Madeira	6,9	7,2	6,7	5,2	9,5	8,6	7,9	7,9	9,3	10,9	10,6	11,0	10,9
Mobiliário	2,4	2,4	2,7	2,5	3,4	3,4	2,8	2,0	2,5	2,7	3,9	4,6	3,8
Papel e Papelão	6,1	5,5	5,6	6,6	6,5	5,5	5,1	5,6	5,1	4,6	5,8	4,7	4,2
Borracha	0,5	0,3	0,4	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	0,5	0,7
Couros e Peles	0,6	1,0	0,7	1,3	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1,2	0,9	0,5	0,3
Química	22,6	18,9	19,2	17,7	13,9	12,8	13,2	15,0	17,4	16,7	13,3	16,2	17,5
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	1,5	1,4	1,6	1,7	1,8	1,9	1,9	2,0	2,2	2,3	2,0	2,3	2,3
Perfumaria, Sabões e Velas	0,5	0,5	0,3	0,5	0,7	0,5	0,6	0,8	0,9	0,7	0,7	0,8	0,9
Produtos de Matérias Plásticas	1,5	0,9	0,8	0,9	1,1	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,9	0,8
Têxtil	5,3	4,6	4,0	4,1	3,7	2,9	3,5	3,4	2,3	1,9	2,0	1,6	1,1
Vestuário Calçados e Artef. de Tecidos	1,3	1,2	1,2	1,3	2,9	2,4	1,9	1,9	1,7	1,5	1,1	0,7	0,3
Produtos Alimentares	25,3	30,4	28,2	28,9	26,6	30,3	33,7	31,9	28,2	24,7	24,2	22,2	18,9
Bebidas	1,5	2,1	2,3	1,5	1,8	2,6	3,7	3,8	3,5	4,9	6,4	6,5	6,4
Fumo	0,7	0,6	1,6	0,7	1,7	1,2	1,5	0,2	0,3	1,0	0,8	0,4	1,0

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social – Iparades.

(1) Não inclui trabalho informal.

respectivamente, cedendo espaço, principalmente, para os segmentos mecânica, madeira e bebidas, os quais aumentaram suas participações de 5,4% para 16,4% (mecânica), de 6,9% para 10,9% (madeira) e de 1,5% para 6,4% (bebidas).

Os segmentos com menor expressividade, com participação abaixo de 1%, são: vestuário, calçados e artefatos de tecidos; couros e peles; borracha; produtos de matérias plásticas; e perfumaria, sabões e velas. Os segmentos couros e peles, borracha, e perfumaria, sabões e velas já apresentavam uma participação reduzida em 1985, abaixo de 1%, mas, os produtos de matérias plásticas; vestuário, calçados e artefatos de tecidos registraram uma redução, entre 1985 e 1997, de pelo menos a metade.

Evolução das Ocupações e do Emprego

A população ocupada em atividades não agrícolas em áreas urbanas aumentou tanto na Região Metropolitana quanto no interior, entre 1992 e 1998 (Tabela 11). Em todo o Estado, os segmentos ligados ao setor de serviços foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento de pessoal ocupado, mas estes cresceram com maior intensidade na Região Metropolitana do que no interior. As taxas de crescimento de pessoal ocupado dos segmentos ligados a serviços, na Região Metropolitana, variaram de 2,6% em transporte ou comunicação, até 9,0% em serviços auxiliares. No interior, destacam serviços sociais (7,0%), com a maior taxa de crescimento de pessoal ocupado entre os segmentos do setor serviços.

Na indústria, o destaque é a construção civil, que apresentou taxas de crescimento de pessoal ocupado de 3,7% na Região Metropolitana e de 2,5% nas áreas urbanas do interior do Estado, entre 1992 e 1998. Este desempenho deve-se às obras de construções industriais, como as do setor automobilístico e da Tafisa, indústria de painéis de madeira na cidade de Piên, e às obras de infra-estrutura, tais como rodovias, termelétricas, construção do gasoduto Brasil-Bolívia, aeroportos etc. A indústria de transformação também registrou crescimento tanto na Região Metropolitana (2,7%) quanto no interior do Estado (1,9%), assim como o comércio, cujas taxas cresceram 3,6% na Região Metropolitana de Curitiba e 2,3% nas áreas urbanas no interior do Estado.

Tabela 11
População Ocupada (PEA Restrita) em Atividades Não-Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas, segundo Ramos de Atividade
Estado do Paraná
1992-1998

Ramos de Atividades	Em 1.000 pessoas						1992/98 % a.a.
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	
Total Urbano	2.516	2.604	2.896	2.901	2.887	2.970	2,8 ***
Indústria de Transformação	422	432	475	474	457	486	2,2 ***
Indústria da Construção Civil	229	242	249	252	271	274	2,9 ***
Outras Atividades Industriais	35	43	45	35	41	38	0,1
Comércio de Mercadorias	488	490	542	556	537	576	2,7 ***
Prestação de Serviços	627	669	731	712	732	705	2,1 **
Serviços Auxiliares	103	127	144	147	141	156	5,8 ***
Transporte ou Comunicação	137	132	157	145	166	155	3,0 **
Serviços Sociais	245	241	313	342	311	339	6,3 ***
Administração Pública	158	138	164	163	147	168	1,4
Outras Atividades	72	90	76	76	84	74	-0,4
Metropolitano	847	850	995	1.031	1.012	1.021	3,7 ***
Indústria de Transformação	157	145	178	175	172	175	2,7 **
Indústria da Construção Civil	82	79	95	101	98	96	3,7 ***
Outras Atividades Industriais	9	17	13	11	11	12	-0,3
Comércio de Mercadorias	147	145	170	188	167	175	3,6 **
Prestação de Serviços	198	186	227	243	256	235	4,7 ***
Serviços Auxiliares	38	51	59	59	59	73	9,0 ***
Transporte ou Comunicação	53	48	57	53	59	59	2,6 **
Serviços Sociais	83	87	102	116	100	112	5,0 ***
Administração Pública	46	48	56	49	47	50	0,7
Outras Atividades	33	46	38	36	44	35	0,2
Não Metropolitano	1.669	1.754	1.900	1.870	1.875	1.949	2,3 ***
Indústria de Transformação	265	287	297	299	285	311	1,9 **
Indústria da Construção Civil	147	163	153	152	173	178	2,5 *
Outras Atividades Industriais	26	27	31	24	30	26	0,5
Comércio de Mercadorias	341	345	372	368	370	400	2,3 ***
Prestação de Serviços	428	483	504	469	477	469	0,9
Serviços Auxiliares	66	76	85	88	81	83	3,5 **
Transporte ou Comunicação	84	85	101	91	107	96	3,3 **
Serviços Sociais	161	154	211	226	211	228	7,0 ***
Administração Pública	112	90	108	114	100	118	1,7
Outras Atividades	39	44	38	39	40	39	-0,9

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/UNICAMP.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo

Os segmentos que apresentaram menores taxas de crescimento foram administração pública (1,4%) e outras atividades industriais (0,1%), sendo que

o primeiro registrou um aumento maior no interior (1,7%) do que na Região Metropolitana (0,5%). A administração pública no Paraná não se apresenta como o maior empregador, devido ao fato de a economia paranaense não apresentar uma concentração espacial muito forte, o que ajuda a diminuir a dependência do setor público como empregador.

A Tabela 12 apresenta a distribuição da população ocupada por setores de atividade em áreas urbanas, entre 1992 e 1998. A construção e o emprego doméstico são as atividades que alocam maior número de pessoas no Paraná. Esta situação ocorre tanto na Região Metropolitana de Curitiba quanto nas áreas urbanas do interior do Estado. Entretanto, as atividades que registraram maiores taxas de crescimento no Estado, neste período, foram: ensino privado (13,5%); indústria de vestuário (12,2%), devido à retomada deste segmento no sul do Estado; comércio de varejo (11,5%); e serviços de segurança (10,6%). Porém, quando se restringe a análise apenas à Região Metropolitana de Curitiba, as atividades com maior crescimento, entre 1992 e 1998, são aquelas ligadas ao setor serviços, tais como serviços jurídicos (22,2%), serviços de segurança (10,6%), supermercados (10,3%) e serviços pessoais (10,1%). Já no interior, os maiores aumentos foram verificados para ensino privado (24,8%), indústria de vestuário (14,6%), comércio de varejo (13,8%) e serviços de segurança (11,0%). Serviços financeiros foi o segmento que apresentou a maior queda (9,9%), em especial na Região Metropolitana de Curitiba (8,0%), devido à reestruturação pela qual o setor passou desde o início do Plano Real e ao uso mais intensivo de tecnologia bancária.

Tabela 12

População ocupada (PEA restrita) em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas, segundo os Setores de Atividade

Paraná
1992-1998

Setores de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	Em 1.000 pessoas
							1992/98 %a.a.
Total Urbano							
Emprego Doméstico	246	274	288	265	300	275	1,8
Construção Civil	229	242	249	252	271	274	2,9 ***
Estab. de Ensino Público	104	103	137	132	128	111	2,7
Comércio de Alimentos	102	101	108	96	95	110	0,1
Restaurantes	100	91	128	101	109	106	1,9
Administração Municipal	92	72	83	88	78	94	1,1
Indústria de Alimentos	96	87	96	91	87	93	-0,4
Assist. Técnica - Veículos	70	100	72	82	83	88	1,2
Transporte de Carga	64	63	71	75	88	80	5,2 ***
Comércio de Varejo	35	41	48	59	59	70	11,5 ***
Comércio de Vestuário	56	67	71	64	54	68	0,7
Ensino Privado	28	29	40	51	41	64	13,5 ***
Comércio Ambulante	63	58	80	85	74	62	2,4
Industria de Madeiras	50	57	64	55	42	58	-0,7
Supermercados	40	38	41	48	48	57	6,1 ***
Clínicas e Ambulatórios	37	31	44	44	40	52	6,2 **
Alfaiataria	53	52	70	66	47	51	-0,7
Indústria Vestuário	23	36	45	40	50	50	12,2 ***
Industria - Metais	31	42	55	51	57	48	7,7 **
Transporte Público	35	44	53	40	52	45	3,4
Comércio Art. Transportes	43	41	38	43	50	44	1,8
Fabricação de Móveis	37	27	30	38	36	43	4,3
Comércio de Art. Construção	34	34	29	43	32	37	1,2
Comércio de Combustíveis	31	25	32	33	34	32	3,1 *
Serviços Pessoais	25	25	33	36	43	32	7,4 **
Serviços de Segurança	14	18	17	17	24	29	10,6 ***
Serviços Residenciais	28	21	24	28	29	29	3,2
Comércio Aparelhos	29	19	28	25	26	27	1,5
Serv. Contabilidade e Econ.	23	22	30	24	20	26	0,7
Serviços Financeiros	49	53	38	38	39	23	-9,9 ***
Subtotal	1.867	1.914	2.142	2.110	2.136	2.176	2,7 ***
Total	2.516	2.604	2.896	2.901	2.887	2.970	2,8 ***

(continua)

Em 1.000 pessoas

Setores de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1992/98 %a.a
Metropolitano							
Construção Civil	82	79	95	101	98	96	3,7 ***
Emprego Doméstico	75	69	82	89	90	83	3,6 **
Restaurantes	27	27	40	35	44	39	7,9 ***
Estab. de Ensino Público	26	28	35	36	27	27	1,0
Comércio de Alimentos	27	25	30	29	26	26	0,2
Transporte de Carga	24	19	23	19	24	25	1,9
Indústria de Alimentos	19	18	25	25	22	25	5,0 **
Industria - Metais	18	23	27	22	28	24	5,1 *
Comércio de Vestuário	18	21	20	24	17	24	2,0
Comércio de Varejo	16	14	12	20	22	23	8,3 *
Clínicas e Ambulatórios	17	12	18	23	18	21	6,5 *
Assist. Técnica - Veículos	20	22	18	24	25	21	1,8
Transporte Público	17	20	24	22	23	21	3,2 *
Ensino Privado	17	18	21	20	19	20	2,5 *
Serviços Residenciais	18	13	12	13	21	20	4,7
Supermercados	10	12	13	19	15	20	10,3 ***
Administração Municipal	19	15	18	15	14	18	-1,4
Equipamentos Elétricos	13	9	14	10	12	15	2,9
Comércio Ambulante	23	13	30	28	25	14	1,1
Industria de Madeiras	11	13	13	16	8	14	0,6
Comércio Art. Transportes	13	10	15	15	12	14	2,6
Comércio de Art. Construção	11	15	12	14	10	14	0,0
Serviços de Segurança	8	7	9	11	13	13	10,6 ***
Serviços Pessoais	9	8	11	9	17	13	10,1 **
Alfaiataria	15	11	24	16	15	13	0,1
Fabricação de Móveis	14	9	10	11	11	12	-0,4
Equipamentos Mecânicos	12	7	11	15	13	12	5,3
Serviços Jurídicos	3	6	8	9	8	11	22,2 ***
Serviços Financeiros	22	24	17	19	22	11	-8,0 *
Acessórios de Veículos	7	6	10	7	9	10	6,9 *
Subtotal	611	572	696	715	707	701	3,4 ***
Total	847	850	995	1.031	1.012	1.021	3,7 ***

(continua)

Setores de Atividade	Em 1.000 pessoas						1992/98 % ^a
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	
Não Metropolitano							
Emprego Doméstico	172	205	205	176	209	192	1,1
Construção Civil	147	163	153	152	173	178	2,5 *
Comércio de Alimentos	75	77	78	67	69	84	0,0
Estab. de Ensino Público	78	75	102	96	101	83	3,3
Administração Municipal	72	57	65	73	64	76	1,7
Indústria de Alimentos	78	69	70	66	65	69	-1,9 *
Assist. Técnica - Veículos	50	77	54	58	58	67	1,0
Restaurantes	72	63	89	66	65	66	-1,0
Transporte de Carga	40	44	48	56	64	55	6,8 ***
Comércio Ambulante	41	46	49	57	50	48	3,1 *
Comércio de Varejo	19	27	35	38	37	46	13,8 ***
Comércio de Vestuário	38	46	50	41	37	44	0,0
Indústria de Vestuário	16	32	40	33	43	43	14,6 ***
Ensino Privado	11	12	18	31	23	43	24,8 ***
Industria de Madeiras	39	44	51	39	34	43	-1,1
Alfaiataria	39	41	46	50	33	38	-1,0
Supermercados	29	26	28	29	33	37	4,3 **
Fabricação de Móveis	23	18	20	27	25	31	6,7 **
Comércio Art. Transportes	30	31	23	28	37	30	1,4
Clínicas e Ambulatórios	20	19	27	21	23	30	5,9 *
Comércio Combustíveis	24	17	26	23	25	25	2,9
Industria - Metais	14	20	29	28	28	24	10,5 **
Transporte Público	18	25	29	18	29	24	3,4
Comércio Art. Construção	23	20	17	29	23	23	1,9
Comércio Aparelhos	21	11	19	15	17	19	1,8
Serviços Pessoais	16	17	22	27	26	19	5,6
Serv. Contabilidade e Econ.	20	14	19	13	12	16	-3,6
Serviços de Segurança	6	10	7	7	11	16	11,0 *
Serviços de Saúde Pública	16	17	14	23	19	15	1,4
Papel e Papelão	9	12	6	7	8	14	0,9
Subtotal	1.256	1.331	1.444	1.393	1.439	1.500	2,6 ***
Total	1.669	1.754	1.900	1.870	1.875	1.949	2,3 ***

(conclusão)

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

A Tabela 13 apresenta a população ocupada, em áreas urbanas, por tipo de ocupação principal. As atividades serviços domésticos, balconistas atendentes, motorista, pedreiro e serviços por conta própria são as que possuem maior número de pessoas ocupadas, tanto na Região Metropolitana de Curitiba quanto no interior do Estado. Entre as ocupações que mais cresceram no Paraná, entre 1992 e 1998, estão atendentes de serviços (11,0%) e ajudante de pintor (9,6%). Analisando os dados da Região Metropolitana, observa-se que a atividade de babá foi a que apresentou a maior taxa de crescimento (21,5%), seguida por provedor de serviços de lazer (17,0%), cozinheiro não doméstico (12,7%) e atendente de serviços (10,6%). No interior do Estado, entretanto, as ocupações que mais cresceram foram professores de ensino médio (19,7%), atendentes de serviços (11,2%) e ajudante de pintor (10,3%) e professores de ensino fundamental (8,0%).

Entre as ocupações que sofreram decréscimo no Estado do Paraná sobressaem diarista doméstica (6,0%), professor de ensino fundamental inicial (3,3%) e ajudante administrativo (3,2%). Na Região Metropolitana, a redução de atividades consideradas ocupação principal ocorreu principalmente para ajudante administrativo (5,4%), costureiro alfaiate (1,7%) e diarista doméstica (1,2%), enquanto no interior as maiores quedas ocorreram para ajudantes de mecânica de veículos (3,6%), professor de ensino fundamental inicial (2,9%) e ajudante administrativo (2,2%).

Tabela 13

População Ocupada (PEA restrita) em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas, segundo a Ocupação Principal.

Estado do Paraná
1992-1998

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	Em 1.000 pessoas
							1992/98 %a.a.
Total Urbano							
Serviços Domésticos	173	213	209	195	230	204	2,2
Diversos	98	115	118	108	116	153	4,9 **
Balconistas Atendentes	150	164	142	174	174	153	1,0
Motorista	115	120	134	131	152	139	4,0 ***
Pedreiro	113	124	115	137	140	134	3,2 **
Serviços Conta Própria	95	89	104	100	111	114	3,8 ***
Servente Faxineiro	74	64	80	96	78	88	4,1 *
Ajudante Administrativo	92	92	89	79	78	78	-3,2 ***
Costureiro Alfaiate	57	63	82	70	57	72	2,2
Empregador - Comércio	50	47	77	48	51	61	2,5
Ajudante Diversos	46	35	44	41	39	59	3,8
Ajudante Pedreiro	47	53	58	46	50	56	0,9
Cozinheiro (não doméstico)	34	28	39	45	40	44	6,5 ***
Ambulante - Outros	42	44	62	74	63	44	4,5
Ajudante Mec. Veículos	39	50	44	43	35	40	-2,4
Marceneiro	25	24	22	33	25	36	5,3 *
Guarda – Vigia	30	39	41	37	36	36	1,4
Secretário Taquígrafo	28	27	30	35	24	35	2,2
Atendentes de Serviços	20	21	19	22	40	34	11,0 **
Chefias e Assistentes	32	38	30	34	30	34	-1,1
Diarista Doméstica	51	34	39	38	29	32	-6,0 **
Técnicos Industriais Diversos	17	18	16	24	13	32	5,8
Copeiro Balconista	18	18	35	19	22	30	7,1
Empregador Indústria	23	21	32	26	29	30	5,5 **
Provedor de Serviços	22	43	23	25	35	30	1,4
Ajudante de Pintor	19	16	22	22	29	28	9,6 ***
Acondicionador	27	23	22	24	29	26	1,4
Prof. Ensino Fundam. Inicial	35	35	41	32	38	25	-3,3
Dirig. Comércio	19	22	27	25	26	24	4,4 **
Assistentes Administrativos	15	16	16	14	15	23	3,9
Subtotal	1.605	1.692	1.814	1.796	1.833	1.895	2,5 ***
Total	2.516	2.604	2.896	2.901	2.887	2.970	2,8 ***

(continua)

Ocupação Principal	Em 1.000 pessoas						1992/98
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	%a.a.
Metropolitano							
Diversos	50	49	42	36	43	68	1,5
Pedreiro	38	39	43	54	46	50	5,0 ***
Serviços Domésticos	47	51	51	57	63	49	2,6
Balconistas Atendentes	40	50	50	60	48	44	1,7
Motorista	36	31	41	38	47	44	5,2 ***
Serviços Conta Própria	29	31	32	34	36	37	4,0 ***
Servente Faxineiro	24	19	28	28	28	30	5,8 **
Ajudante Administrativo	32	36	27	33	30	22	-5,4 *
Empregador - Comércio	14	17	22	18	19	20	4,4 *
Diarista Doméstica	20	14	19	19	11	19	-1,2
Cozinheiro (não doméstico)	12	9	16	23	17	19	12,7 **
Técnicos Industriais Diversos	9	6	10	11	5	19	7,3
Chefias e Assistentes	15	19	9	13	13	18	-1,1
Atendentes de Serviços	9	9	11	8	17	15	10,6 *
Ajudante Diversos	12	7	13	10	11	14	4,1
Assistentes Administrativos	8	6	8	6	8	14	8,4
Costureiro Alfaiate	16	14	24	19	14	13	-1,7
Secretário Taquígrafo	9	8	12	14	8	13	6,0
Ajudante de Pedreiro	15	15	18	15	18	12	-1,3
Ajudante de Mec. Veículos	12	12	10	15	11	12	0,7
Guarda – Vigia	11	11	12	10	8	12	-0,5
Provedor de Serviços	8	12	12	12	15	12	6,5 *
Empregador Indústria	8	7	12	11	12	12	9,4 ***
Ambulante – Outros	13	10	21	23	22	11	5,9
Marceneiro	10	8	6	9	8	10	0,6
Babá	5	2	9	8	10	9	21,5 **
Copeiro Balconista	6	6	11	7	10	9	8,4 *
Caixa Recebedor	6	5	6	8	9	9	10,2 ***
Dirig. Comércio	7	11	10	11	10	9	1,7
Provedor de Serviços Lazer	4	6	10	9	14	9	17,0 ***
Subtotal	524	520	592	617	612	635	3,7 ***
Total	847	850	995	1.031	1.012	1.021	3,7 ***

(continua)

Ocupação Principal	Em 1.000 pessoas						1992/98
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	%a.a.
Não-Metropolitano							
Serviços Domésticos	127	163	158	138	166	154	2,1
Balconistas Atendentes	110	114	92	114	126	108	0,7
Motorista	79	88	93	93	105	95	3,5 ***
Diversos	48	66	77	71	73	85	7,6 ***
Pedreiro	75	84	72	83	94	84	2,2
Serviços Conta Própria	66	58	72	66	75	77	3,7 **
Costureiro Alfaiate	40	48	58	51	43	58	3,4
Servente de Faxineiro	50	46	53	68	50	58	3,4
Ajudante Administrativo	59	56	62	46	49	56	-2,2
Ajudante Diversos	33	27	31	31	28	45	3,7
Ajudante de Pedreiro	32	37	40	31	31	43	1,5
Empregador - Comércio	36	29	55	30	33	41	1,6
Ambulante – Outros	29	34	41	51	40	33	3,9
Ajudante Mec. Veículos	28	38	34	28	24	28	-3,6
Marceneiro	15	16	17	24	17	26	7,8 **
Cozinheiro (não doméstico)	22	20	23	22	23	25	2,8 **
Guarda – Vigia	19	28	29	27	27	24	2,2
Secretário Taquígrafo	20	18	19	21	15	22	0,3
Prof. Prim. Grau Inicial	28	28	33	21	30	22	-2,9
Acondicionador	21	18	15	16	20	22	0,3
Copeiro Balconista	12	12	25	13	12	21	6,2
Ajudante Pintor	11	12	14	14	19	20	10,3 ***
Empregador Indústria	15	14	20	15	18	19	3,3
Atendentes de Serviços	11	12	8	14	23	19	11,2 *
Provedor de Serviços	14	31	11	13	20	18	-1,5
Prof. Ensino Médio	7	6	8	13	15	17	19,7 ***
Chefias e Assistentes	18	19	21	21	17	16	-1,2
Ajudante Mec. de Máquina	10	9	12	11	8	16	4,2
Dirig. Comércio	11	11	17	14	16	15	6,6 ***
Prof. Ensino Fundamental	8	12	14	14	12	15	8,0 ***
Subtotal	1.055	1.153	1.222	1.175	1.230	1.284	2,7 ***
Total	1.669	1.754	1.900	1.870	1.875	1.949	2,3 ***

(conclusão)

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

As Tabelas 14 e 15 mostram a evolução do emprego formal no Estado do Paraná. As atividades que mais empregam são: setor de serviços, com aproximadamente 50% do emprego formal do Estado; indústria de transformação (21%) e comércio (16,3%). Entretanto, o segmento serviços de utilidade pública é o que possui o maior número de postos de trabalho por estabelecimentos (119), enquanto o segmento que oferece menos emprego formal é o de agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca, com 3,1 empregos por estabelecimento

Os dados mostram que, no período 1986-97, houve um aumento de aproximadamente 300 mil postos de trabalho (23,8%). Entretanto, a média de postos de trabalho por estabelecimento apresentou uma redução neste mesmo período, passando de 14,6 para 10,0 postos por estabelecimento, o que indica um aumento maior de estabelecimentos do que de postos de trabalho. Este fato está relacionado a três fatores: criação de microempresas; mudança de gestão do estabelecimento; e maior uso de tecnologia.

De maneira geral, todos os segmentos apresentaram aumento percentual médio de pessoal ocupado entre 18% e 23%, excetuando-se as indústrias extrativa mineral e construção civil, que registraram taxas negativas de 24,1% e 7,6%, respectivamente.

Os segmentos da indústria de transformação tiveram uma evolução variada entre 1986 e 1997. Aqueles que apresentaram maior crescimento em postos de trabalho foram a indústria de material de transporte (87,6%), a indústria têxtil de vestuário e artefatos de tecidos (71,5%) e a indústria de produtos alimentares, bebidas e álcool etílico (63,5%), enquanto que as taxas negativa foram registradas para indústria de calçados (12,9%), de borracha, fumo etc. (12,0%), e de madeira e do mobiliário (10,1%). Entretanto, ao analisar a evolução do número de estabelecimentos, percebe-se que todos os segmentos apresentaram crescimento, com destaque para agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativa vegetal e pesca (3.225,4%), serviços médicos, odontológicos e veterinários (467,9%), construção civil (342,5%) e serviços industriais de utilidade pública (318,4%).

Os segmentos de comércio e serviços apresentaram taxas positivas de crescimento tanto em postos de trabalho quanto em estabelecimentos,

excetuando-se o segmento instituições financeiras (com redução de 21,2% de postos de trabalho entre 1986 e 1997). que, como citado anteriormente, passou por um processo de reestruturação, após o Plano Real e a diminuição das taxas de inflação. O setor de serviços foi o único a manter a média de postos de trabalho por estabelecimento (cerca de 16) no período analisado.

Tabela 14

Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade
Estado do Paraná
1986 – 1997

Ramos de Atividade	1986		1997		1997 / 1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	84.700	1.236.153	152.706	1.530.685	80,3	23,8
Extrativa Mineral	327	5.497	415	4.171	26,9	-24,1
Indústria de Transformação	11.906	272.251	18.349	322.882	54,1	18,6
Serv. Ind. de Util. Pública	38	15.949	159	18.917	318,4	18,6
Construção Civil	1.650	83.445	7.301	77.140	342,5	-7,6
Comércio	30.089	202.787	52.069	250.085	73,0	23,3
Setor de Serviços	39.846	633.039	48.899	776.841	22,7	22,7
Agric, Silvic, Criação de Animais, Extr. Veg, Pesca	753	21.896	25.040	79.847	3.225,4	264,7
Outros	91	1.289	474	802	420,9	-37,8

Fonte: Ministério do Trabalho.

Tabela 15
Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade
Estado do Paraná
1986 – 1997

Ramos de Atividade	1986		1990		1995		1997		1990/1986 (%)		1995 / 1990 (%)		1997 / 1995 (%)		1997 / 1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO.	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	84.700	1.236.153	95.873	1.290.406	137.506	1.462.484	152.70	1.530.685	13,2	4,4	43,4	13,3	11,1	4,7	80,3	23,8
Extrativa Mineral	327	5.497	359	5.131	419	4.225	415	4.171	9,8	-6,7	16,7	-17,7	-1,0	-1,3	26,9	-24,1
Ind. de Produtos Miner. Não Metálicos	1.284	19.895	1.363	18.883	1.329	16.545	1.491	19.022	6,2	-5,1	-2,5	-12,4	12,2	15,0	16,1	-4,4
Indústria Metalúrgica	1.134	14.794	1.276	13.307	1.686	16.056	1.952	18.935	12,5	-10,1	32,1	20,7	15,8	17,9	72,1	28,0
Indústria Mecânica	519	18.426	657	18.928	514	18.735	586	18.046	26,6	2,7	-21,8	-1,0	14,0	-3,7	12,9	-2,1
Ind. Material Eletr. e de Comunicação	177	11.411	299	11.137	289	8.371	323	11.312	68,9	-2,4	-3,3	-24,8	11,8	35,1	82,5	-0,9
Indústria do Material de Transporte	228	7.149	252	8.628	443	9.043	456	13.410	10,5	20,7	75,8	4,8	2,9	48,3	100,0	87,6
Indústria da Madeira e do Mobiliário	3.114	69.089	3.313	53.345	3.630	57.322	4.004	62.097	6,4	-22,8	9,6	7,5	10,3	8,3	28,6	-10,1
Ind. do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	729	20.361	918	23.904	1.030	23.690	1.221	24.058	25,9	17,4	12,2	-0,9	18,5	1,6	67,5	18,2
Ind. Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim., Ind. Div.	746	14.297	794	15.123	763	12.245	832	12.579	6,4	5,8	-3,9	-19,0	9,0	2,7	11,5	-12,0
Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão	609	23.076	702	19.486	1.062	22.030	1.151	22.261	15,3	-15,6	51,3	13,1	8,4	1,0	89,0	-3,5
Ind. Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	1.211	21.571	1.931	27.492	2.562	31.970	2.837	37.001	59,5	27,4	32,7	16,3	10,7	15,7	134,3	71,5
Indústria de Calçados	151	1.511	297	1.789	169	1.376	176	1.316	96,7	18,4	-43,1	-23,1	4,1	-4,4	16,6	-12,9
Ind. de Produtos Alimentares, Bebidas e Álcool Etilico	2.004	50.671	2.140	56.056	2.887	84.096	3.320	82.845	6,8	10,6	34,9	50,0	15,0	-1,5	65,7	63,5
Serv. Industriais de Utilidade Pública	38	15.949	189	17.768	154	19.875	159	18.917	397,4	11,4	-18,5	11,9	3,2	-4,8	318,4	18,6
Construção Civil	1.650	83.445	3.924	68.264	6.790	63.522	7.301	77.140	137,8	-18,2	73,0	-6,9	7,5	21,4	342,5	-7,6
Comércio Varejista	25.819	164.256	28.419	160.852	39.516	183.620	45.809	206.307	10,1	-2,1	39,0	14,2	15,9	12,4	77,4	25,6
Comércio Atacadista	4.270	38.531	4.218	40.413	6.392	46.953	6.260	43.778	-1,2	4,9	51,5	16,2	-2,1	-6,8	46,6	13,6
Instituições de Crédito ,Seguros e Capitalização	1.616	48.679	1.557	48.605	3.135	69.488	2.161	38.365	-3,7	-0,2	101,3	43,0	-31,1	-44,8	33,7	-21,2
Com. Adm. Imov., Val. Mov., Serviço Tec. Prof. etc.	7.743	94.741	10.817	110.730	12.202	77.552	14.894	96.629	39,7	16,9	12,8	-30,0	22,1	24,6	92,4	2,0
Transportes e Comunicações	3.415	63.722	2.804	60.172	5.816	83.108	6.056	83.396	-17,9	-5,6	107,4	38,1	4,1	0,3	77,3	30,9
Serviços Aloj., Alim, Rep Manu Red, Rádio, Tv	11.274	137.792	12.089	145.276	12.594	109.375	15.473	137.550	7,2	5,4	4,2	-24,7	22,9	25,8	37,2	-0,2
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1.195	15.199	2.203	20.427	5.385	40.094	6.787	47.515	84,4	34,4	144,4	96,3	26,0	18,5	467,9	212,6
Ensino	532	6.214	529	7.590	1.847	53.624	2.169	49.904	-0,6	22,1	249,1	606,5	17,4	-6,9	307,7	703,1
Administ. Pública Direta e Autarquica	14.071	266.692	4.614	233.985	1.246	323.809	1.359	323.482	-67,2	-12,3	-73,0	38,4	9,1	-0,1	-90,3	21,3
Agric., Silvic., Criação Animais, Extr. Veg, Pesca	753	21.896	2.527	26.899	23.219	76.802	25.040	79.847	235,6	22,8	818,8	185,5	7,8	4,0	3.225,4	264,7
Outros	91	1.289	7.682	76.216	2.427	8.958	474	802	8341,8	5812,8	-68,4	-88,2	-80,5	-91,0	420,9	-37,8

Fonte: Ministério do Trabalho.

A distribuição do emprego, por gênero, mostra que mais de 60% dos postos de trabalho são ocupados por empregados do sexo masculino (Tabela 16). Esta predominância pode ser observada em todos os setores, exceto na administração pública, em que a presença de mulheres é maior, com aproximadamente 60% do pessoal total empregado. No segmento serviços, há também uma tendência para um maior equilíbrio entre os dois grupos, com a participação feminina de 43,0%.

A presença masculina é especialmente maior em setores considerados tradicionalmente “masculinos”, tais como na indústria extrativa mineral, construção civil e agropecuária. Nestes, a proporção homens/mulheres são, respectivamente, 19,6, 13,6 e 8,0.

Tabela 16
Emprego Formal, por Sexo, segundo Grandes Grupos
Estado do Paraná
1997

Setores	Número de Estabelecimentos	Empregados			Proporção Homens/Mulheres
		Total	(%) Masculino	(%) Feminino	
Total	152.706	1.530.685	62,5	37,5	1,7
Indústria Extrativa-Mineral	415	4.171	95,2	4,8	19,6
Indústria de Transformação	18.349	322.882	76,1	23,9	3,2
Serv. Ind. de Util. Pública	159	18.917	85,1	14,9	5,7
Construção Civil	7.301	77.140	93,2	6,8	13,6
Comércio	52.069	250.085	63,9	36,1	1,8
Serviços	47.540	453.359	57,0	43,0	1,3
Administração Pública	1.359	323.482	39,8	60,2	0,7
Agropecuária	25.040	79.847	88,9	11,2	8,0
Outros ou Ignorado	474	802	72,9	26,9	2,7

Fonte: Ministério do Trabalho – Rais/1997.

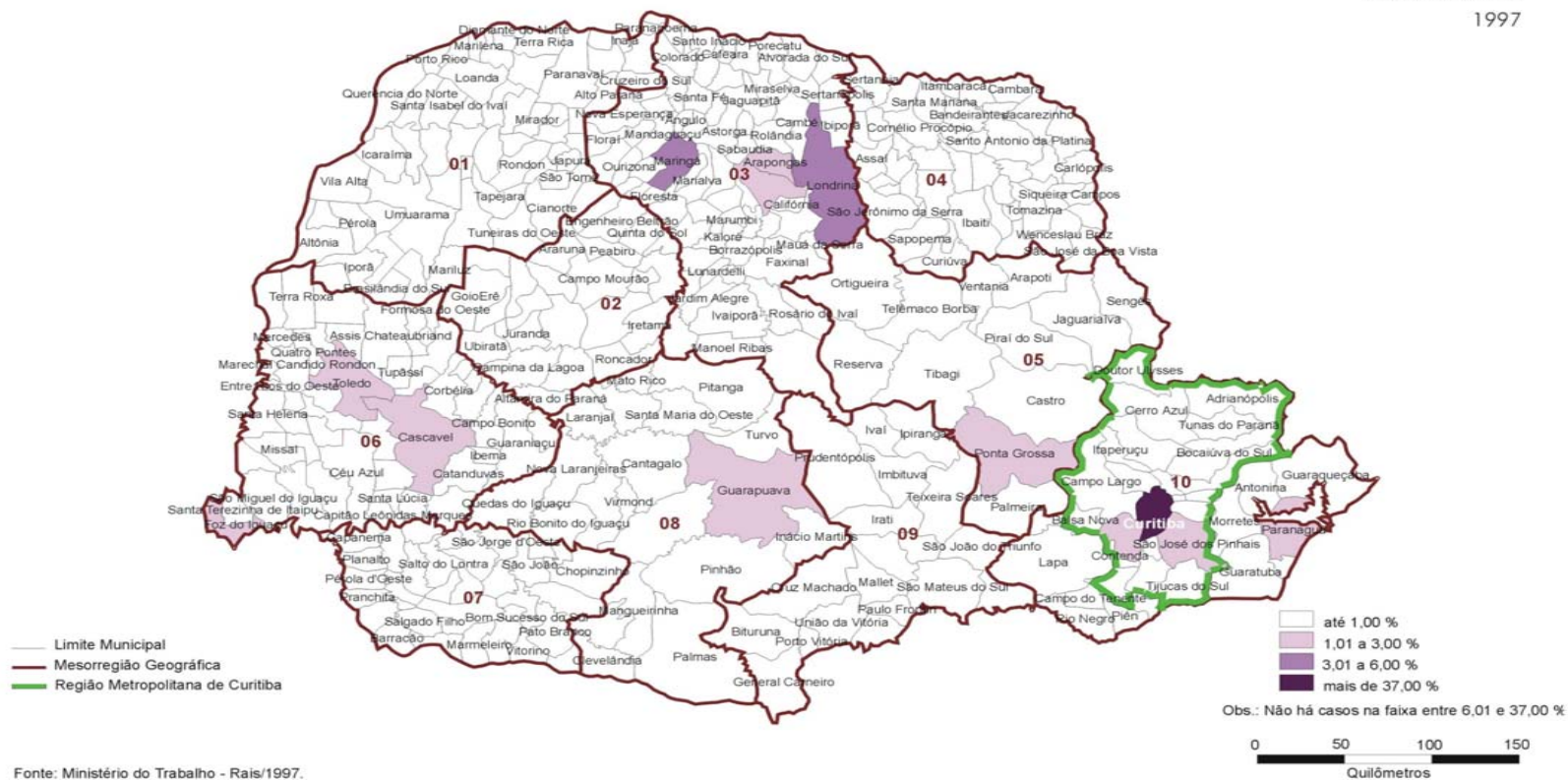
O Mapa 4 e as Tabelas 17, 18, 19 e 20 apresentam a distribuição do emprego formal no Estado do Paraná, segundo diferentes tipos de regionalização: a Tabela 17 por regiões definidas pela Paer, a Tabela 18 por mesorregiões, a Tabela 19 por municípios da Região Metropolitana de Curitiba e a Tabela 20 por principais municípios do interior do Paraná.

Observa-se que a Região Metropolitana de Curitiba abriga quase metade do emprego formal (45,3%) e cerca de 30% dos estabelecimentos no Estado, enquanto a região de Londrina-Maringá detém aproximadamente 19% de pessoal ocupado e 23,5% dos estabelecimentos. Os demais municípios respondem por 35,2% de pessoal ocupado e por 46,7% dos estabelecimentos.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4

Distribuição do Emprego Formal
Estado da Paraná
1997



Na Região Metropolitana de Curitiba, os segmentos que mais empregam formalmente são os serviços industriais de utilidade pública, com quase 80% do total do Estado neste segmento, a indústria de material de transportes (77,2%), as instituições financeiras (68,3%), as indústrias de material elétrico e de comunicações (66,9%) e a indústria de mecânica (66,8%).

Na região de Londrina-Maringá, destaca-se, quanto ao pessoal ocupado, o segmento da indústria têxtil de vestuário e artefatos de tecidos, respondendo por aproximadamente metade do pessoal ocupado deste setor no Paraná. Em seguida vêm indústria de calçados (36,2%), ensino (33,0%), agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativa vegetal e pesca (30,7%), indústria de borracha, fumo, curtos, peles e similares (29,5%) e indústria de produtos alimentares e bebidas (29,6%).

No restante do Estado, os segmentos que mais empregam são: agricultura, silvicultura etc. (64,1%); indústria de madeira e mobiliário (58,9%); indústria de produtos alimentares e bebidas, (50,8%), indústria de produtos minerais não metálicos (46,6%); indústria de papel e papelão, editorial e gráfica (46,5%); e calçados (46,1%).

Verifica-se, através da Tabela 17, a importância da agricultura/pecuária e da agroindústria no Estado do Paraná, em especial no interior do Estado, uma vez que, tanto na região de Londrina-Maringá quanto nos demais municípios, estes segmentos estão entre os cinco ramos de atividade com maior empregabilidade.

Analisando a distribuição do emprego formal e estabelecimentos por mesorregião, confirma-se a predominância da mesorregião metropolitana no que se refere ao maior número de estabelecimentos e de emprego em praticamente todos os setores de atividade, excetuando o agropecuário (Tabela 18). Em seguida, vem a mesorregião 3 – Norte Central Paranaense – onde se situam Londrina e Maringá. Estas duas cidades detêm a terceira e a quarta maior participação do PIB estadual (1993)¹⁵, atrás de Curitiba e Araucária. Este último município, situado na Região Metropolitana de Curitiba, beneficiou-se

com a instalação da Petroquímica Araucária. Esta mesorregião abriga 22,4% dos estabelecimentos e responde por 18,5% do pessoal ocupado no Estado. Não aproximam-se desta média os segmentos extração mineral (9,2% e 9,5%, respectivamente), administração pública (11,1% de pessoal ocupado) e serviços industriais de utilidade pública (4% de pessoal ocupado).

A mesorregião 6 – Oeste Paranaense – vem em terceiro lugar com uma participação média de 12% dos estabelecimentos do Estado e de 9% de pessoal ocupado. As demais mesorregiões mantêm um equilíbrio entre si, englobando 33% dos estabelecimentos e 24,7% do pessoal ocupado do Estado, sobressaindo a mesorregião 5 – Centro Oriental Paranaense – no segmento extração mineral, com 14,9% e 16,2%, respectivamente.

Por fim, analisando a tabela de distribuição do emprego formal por municípios (Tabelas 19 e 20), mais uma vez constata-se a concentração dos estabelecimentos e do pessoal ocupado na Região Metropolitana de Curitiba, onde a cidade de Curitiba responde por cerca de 80% do total de estabelecimentos e pessoal ocupado, seguida por São José dos Pinhais (4,8% e 4,5%) e Araucária (1,9% e 2,4%).

Já no interior, os dados confirmam Londrina e Maringá com as maiores cidades do Paraná fora da Região Metropolitana de Curitiba, com 9,7% e 7,2% dos estabelecimentos e 10,9% e 7,9% de pessoal ocupado do interior do Estado, respectivamente. Outras cidades de destaque no interior são: Ponta Grossa (4,1% de estabelecimentos e 5,4% de P.O.), cidade que sofre influência da Região Metropolitana de Curitiba, com maior participação no segmento extração mineral, Cascavel (4,3% e 4,7%) e Foz do Iguaçu que se beneficia da presença da Usina de Itapu, tendo inclusive maior participação no segmento serviços industriais de utilidade pública.

¹⁵ Ipardes. *Participação dos municípios paranaenses na economia do estado*. 1990/93. Curitiba. Maio/96.

Tabela 17
 Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Região Paer, segundo Ramos de Atividade
 Estado do Paraná
 1997

Ramos de Atividade	Em porcentagem							
	Estabelecimentos				PO			
	Curitiba	Londrina- Maringá	Demais Municípios	Total	Curitiba	Londrina- Maringá	Demais Municípios	Total
Total	29,8	23,5	46,7	100,0	45,3	19,5	35,2	100,0
Extrativa Mineral	37,8	9,6	52,5	100,0	44,5	8,9	46,6	100,0
Ind. de Produtos Miner. Não Metálicos	40,2	15,8	44,1	100,0	56,5	13,1	30,4	100,0
Indústria Metalúrgica	38,5	23,9	37,6	100,0	54,1	16,9	29,0	100,0
Indústria Mecânica	50,2	19,8	30,0	100,0	66,8	11,6	21,6	100,0
Ind. Material Eletr. e de Comunicação	54,8	27,2	18,0	100,0	66,9	27,4	5,7	100,0
Indústria do Material de Transporte	38,2	26,5	35,3	100,0	77,2	14,5	8,3	100,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	24,1	15,9	60,0	100,0	22,4	18,7	58,9	100,0
Ind. do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	43,7	19,5	36,9	100,0	41,3	12,2	46,5	100,0
Ind. Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim., Ind. Div.	39,2	28,7	32,1	100,0	51,4	29,5	19,2	100,0
Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão	51,9	25,6	22,5	100,0	62,0	20,9	17,1	100,0
Ind. Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	20,2	37,0	42,8	100,0	13,0	48,0	39,0	100,0
Indústria de Calçados	15,3	39,2	45,5	100,0	17,7	36,2	46,1	100,0
Ind. de Produtos Alimentares, Bebidas e Álcool Etílico	24,9	24,5	50,5	100,0	19,6	29,6	50,8	100,0
Serv. Industriais de Utilidade Pública	28,9	17,6	53,5	100,0	78,8	3,6	17,7	100,0
Construção Civil	38,3	23,1	38,6	100,0	55,5	19,1	25,5	100,0
Comércio Varejista	31,2	23,0	45,9	100,0	38,3	21,7	40,0	100,0
Comércio Atacadista	35,3	23,0	41,7	100,0	38,9	22,3	38,8	100,0
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	38,6	22,3	39,1	100,0	68,3	13,7	18,0	100,0
Com. Adm. Imov., Val. Mov., Serviço Tec. Prof. etc.	49,6	22,8	27,6	100,0	63,1	16,3	20,6	100,0
Transportes e Comunicações	29,8	16,9	53,3	100,0	56,6	14,5	28,9	100,0
Serviços Aloj., Alim, Rep Manu Red, Radio, Tv	36,8	20,5	42,7	100,0	42,5	19,7	37,8	100,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	36,7	25,6	37,7	100,0	47,7	22,0	30,3	100,0
Ensino	37,6	22,3	40,2	100,0	37,3	33,0	29,7	100,0
Administ. Pública Direta e Autarquica	18,0	19,2	62,8	100,0	56,7	11,8	31,5	100,0
Agric., Silvíc., Criação Animais, Extr. Veg, Pesca	3,3	28,5	68,2	100,0	5,2	30,7	64,1	100,0
Outros	30,0	13,3	56,8	100,0	29,2	14,0	56,9	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho.

Tabela 18
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Mesorregiões
Estado do Paraná
1997

Em porcentagem

Mesorregiões	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serv. Industr. Util. Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mesorregião 1																				
Noroeste Paranaense	6,3	2,4	7,7	6,9	7,6	0,4	2,9	2,4	6,0	4,2	4,3	2,8	10,8	4,3	14,9	9,9	31,9	24,3	7,1	4,6
Mesorregião 2																				
Centro Ocidental Paranaense	1,7	2,5	2,5	1,8	3,2	0,7	2,3	0,7	3,1	2,8	2,2	1,9	5,3	2,4	7,1	7,0	1,5	0,5	3,4	2,3
Mesorregião 3																				
Norte Central Paranaense	9,2	9,5	23,2	22,7	16,5	4,0	22,6	18,5	22,3	21,0	20,9	18,6	18,2	11,1	25,5	25,9	9,8	9,1	22,4	18,5
Mesorregião 4																				
Norte Pioneiro Paranaense	6,7	9,3	3,6	3,7	6,3	0,5	2,9	1,4	4,7	3,4	3,6	2,2	9,1	4,1	12,5	17,2	6,6	6,8	5,5	3,8
Mesorregião 5																				
Centro Oriental Paranaense	14,9	16,2	5,3	7,3	8,2	2,1	4,8	5,8	5,3	5,3	5,2	5,3	5,1	3,4	9,1	11,4	6,4	12,4	5,9	5,6
Mesorregião 6																				
Oeste Paranaense	4,3	5,0	9,7	7,1	13,9	9,4	12,7	9,5	13,1	12,8	11,3	9,0	12,2	6,9	12,0	9,1	4,0	4,4	11,9	8,8
Mesorregião 7																				
Sudoeste Paranaense	2,7	1,6	5,0	4,0	5,1	0,4	5,3	2,0	4,6	3,8	3,8	2,0	7,0	2,9	3,7	3,3	1,9	4,7	4,3	2,9
Mesorregião 8																				
Centro Sul Paranaense	2,7	1,5	4,2	4,1	2,5	2,0	3,9	2,2	3,5	3,4	2,7	1,8	4,4	3,3	7,4	6,1	2,6	2,3	4,0	3,1
Mesorregião 9																				
Sudeste Paranaense	6,5	4,5	5,0	4,3	0,0	0,0	1,9	1,1	2,8	2,1	2,1	1,0	5,3	2,2	3,1	3,0	1,5	1,9	2,9	2,2
Mesorregião 10																				
Metropolitana de Curitiba	45,1	47,5	33,9	37,9	36,7	80,6	40,6	56,4	34,6	41,1	43,9	55,4	22,4	59,4	4,7	7,1	33,8	33,5	32,7	48,0

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho.

Tabela 19
 Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Municípios
 Estado do Paraná
 1997

Municípios	Em porcentagem																			
	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serv. Industr. Util. Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignorado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Total da RMC	38,1	44,5	31,9	36,0	29,1	78,8	38,3	55,5	31,7	38,4	40,1	51,7	18,3	57,2	3,3	5,3	30,2	29,7	29,9	45,4
Curitiba	18,4	13,7	63,8	61,4	76,1	98,5	74,3	78,0	81,2	82,9	88,0	88,1	70,6	89,8	39,1	55,1	88,0	83,8	80,3	82,6
São José dos Pinhais	12,7	9,3	8,6	10,7	13,0	0,5	5,7	9,0	4,8	4,6	3,4	2,7	1,6	1,8	9,3	7,3	2,1	1,3	4,8	4,5
Araucária	4,4	1,7	2,8	6,2	4,3	0,0	2,6	1,9	1,8	2,3	1,2	1,2	2,0	1,6	8,1	6,9	1,4	2,1	1,9	2,4
Colombo	5,1	6,6	5,6	4,5	0,0	0,0	5,2	2,6	2,6	2,3	1,4	1,5	3,3	1,5	4,2	1,8	1,4	0,9	2,6	2,2
Pinhais	0,6	0,1	6,0	5,2	2,2	0,0	4,0	3,4	2,3	2,4	1,4	0,9	0,8	0,7	1,0	0,4	2,8	3,4	2,5	1,9
Campo Largo	14,6	19,1	4,2	5,7	2,2	0,6	1,7	0,8	2,6	2,0	1,6	0,8	1,6	0,9	7,1	5,5	0,0	0,0	2,4	1,9
Quatro Barras	7,0	13,6	0,6	1,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,3	0,3	0,5	1,7	1,2	0,2	1,3	0,5	0,7	0,0	0,5	0,9
Almirante Tamandaré	7,6	15,8	2,5	1,5	2,2	0,4	1,9	0,9	0,9	0,7	0,4	0,4	2,4	0,5	2,2	1,4	0,7	3,0	1,0	0,7
Campina Grande do Sul	0,6	0,0	1,0	0,5	0,0	0,0	0,8	1,8	0,5	0,4	0,4	1,2	2,4	0,2	3,4	1,8	0,0	0,0	0,6	0,7
Rio Branco do Sul	7,6	3,2	0,6	1,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	2,4	0,4	0,8	0,6	0,7	1,7	0,4	0,4
Fazenda Rio Grande	4,4	2,2	1,6	0,6	0,0	0,0	1,5	0,6	0,7	0,6	0,4	0,3	2,0	0,3	0,5	0,1	0,7	1,7	0,8	0,4
Piraquara	1,9	3,3	0,5	0,4	0,0	0,0	0,7	0,2	0,5	0,3	0,2	0,3	1,6	0,4	2,4	3,3	0,0	0,0	0,4	0,4
Mandirituba	0,0	0,0	1,0	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,2	0,3	0,1	0,8	0,2	3,6	1,5	0,7	1,7	0,4	0,2
Balsa Nova	5,1	1,6	0,3	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,2	4,6	1,9	0,0	0,0	0,2	0,2
Contenda	0,6	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3	0,1	0,0	0,8	0,2	3,0	1,7	0,0	0,0	0,3	0,1
Itaperuçu	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,8	0,2	0,1	0,4	0,7	0,4	0,1	0,1
Tijucas do Sul	1,3	1,8	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,4	0,1	2,5	2,4	0,0	0,0	0,2	0,1
Cerro Azul	1,9	5,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	1,2	0,2	1,1	1,2	0,0	0,0	0,1	0,1
Bocaiuva do Sul	1,3	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,8	0,1	2,2	0,9	0,0	0,0	0,1	0,1
Adrianópolis	1,9	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,5	1,3	0,0	0,0	0,1	0,1
Quitandinha	1,3	1,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	1,2	0,1	2,1	1,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Doutor Ulysses	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Tunas do Paraná	1,3	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho.

Tabela 20
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Municípios
Estado do Paraná
1997

Municípios	Em porcentagem																			
	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serv. Industr. Util. Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignorado		Total	
	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO	Estab.	PO
Interior	61,9	55,5	68,1	64,0	70,9	21,2	61,7	44,5	68,3	61,6	59,9	48,3	81,7	42,8	96,7	94,7	69,8	70,3	70,1	54,6
Londrina	4,3	2,7	8,8	7,9	7,1	8,8	13,3	16,1	10,4	11,9	13,9	18,2	3,5	5,4	4,0	3,5	2,7	3,1	9,7	10,9
Maringá	1,9	4,3	7,7	7,4	3,6	0,6	11,7	16,4	8,7	10,1	9,5	10,7	1,6	4,0	1,3	0,8	2,7	1,8	7,2	7,9
Ponta Grossa	9,3	8,6	4,0	5,3	5,4	5,4	4,9	7,1	4,5	5,7	5,2	7,4	2,1	2,9	2,1	2,9	4,9	7,7	4,1	5,4
Cascavel	0,8	0,9	4,0	3,5	4,5	1,0	6,2	9,4	5,1	6,8	5,2	5,6	1,9	3,2	2,2	2,5	3,4	4,5	4,3	4,7
Foz do Iguaçu	0,4	0,4	1,4	0,6	8,0	40,6	4,3	5,1	4,9	5,5	5,5	6,0	1,4	3,0	0,5	0,3	0,3	0,0	3,6	3,7
Guarapuava	1,6	2,0	2,3	2,9	1,8	2,0	3,2	3,1	2,3	3,3	2,4	2,1	1,2	2,4	3,0	2,8	1,5	0,7	2,5	2,7
Paranaguá	3,5	2,9	0,9	0,7	8,0	7,6	1,3	0,8	2,0	2,5	2,6	5,0	1,7	2,2	0,0	0,1	3,4	3,2	1,6	2,4
Arapongas	1,2	2,3	2,2	4,3	0,9	0,1	2,1	1,0	1,5	1,8	1,3	1,1	0,4	1,2	0,9	1,0	1,2	1,6	1,4	2,0
Toledo	0,4	0,2	1,8	3,1	1,8	0,0	1,2	1,0	1,8	2,1	1,9	2,0	1,2	1,0	1,4	1,1	0,0	0,0	1,7	2,0
Apucarana	1,2	2,1	3,0	3,1	3,6	3,2	2,0	3,1	1,8	2,1	1,8	1,7	0,7	0,9	1,0	0,5	0,6	0,4	1,8	1,9
Campo Mourão	1,2	1,3	1,4	0,9	3,6	2,6	2,5	1,3	1,7	2,3	1,6	2,5	1,3	1,0	1,2	2,1	0,9	0,4	1,6	1,8
Umuarama	1,6	0,2	1,9	2,1	1,8	0,7	1,6	2,3	2,0	1,9	1,9	2,1	1,1	0,8	1,4	0,8	0,3	1,3	1,8	1,7
Castro	7,4	16,3	0,8	1,9	2,7	0,4	0,9	1,0	0,8	0,9	0,8	0,6	0,8	1,2	2,9	4,0	0,6	0,9	1,3	1,4
Telêmaco Borba	1,9	0,6	0,7	1,4	0,0	0,0	0,8	2,4	0,7	0,7	0,9	1,6	0,7	1,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,7	1,2
Pato Branco	0,8	1,6	1,4	1,0	0,9	0,0	2,2	1,6	1,7	1,8	1,8	1,5	0,7	0,5	0,7	0,8	0,6	4,7	1,4	1,2
Paranavaí	0,0	0,0	1,5	1,4	0,9	0,0	1,2	1,0	1,6	1,5	1,3	1,2	1,0	0,9	1,1	0,8	19,8	16,0	1,4	1,2
Francisco Beltrão	1,6	1,0	1,6	1,5	0,9	0,6	2,6	1,1	1,2	1,3	1,5	1,1	0,5	1,0	0,4	0,4	0,0	0,0	1,2	1,2
Cambé	0,0	0,0	1,6	1,8	0,0	0,0	1,3	1,6	1,0	1,0	0,8	0,7	0,5	1,0	1,0	0,6	0,0	0,0	1,0	1,1
Cianorte	0,8	0,1	2,6	1,9	0,0	0,0	0,9	0,4	1,2	0,9	1,0	0,7	0,7	0,7	1,0	1,3	2,4	0,4	1,2	1,1
Rolândia	0,4	0,0	1,1	1,8	0,0	0,0	0,8	0,4	0,9	1,1	0,7	0,7	0,5	0,7	1,3	1,1	0,0	0,0	0,9	1,1
União da Vitória	3,9	4,2	1,4	1,8	0,0	0,0	0,6	0,7	1,1	1,0	1,1	0,7	1,3	0,6	0,4	0,2	0,0	0,0	1,0	1,0
Cornélio Procópio	0,8	0,4	0,6	0,9	0,0	0,0	1,2	0,5	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	0,8	1,0	1,5	0,0	0,0	1,0	1,0
Jacarezinho	1,6	0,7	0,3	0,5	0,9	0,8	0,4	0,2	0,6	0,4	0,7	0,8	0,8	0,6	0,6	3,6	0,9	0,5	0,6	0,8
Demais Municípios	53,7	47,0	46,8	42,2	43,8	25,5	32,8	22,4	41,7	32,3	35,4	25,0	73,4	62,7	70,4	66,8	53,4	52,6	47,1	40,6

Fonte: Rais - Ministério do Trabalho.

População

O Estado do Paraná possuía, em 1996, segundo dados do IBGE – Contagem Populacional –, 9 milhões de habitantes, correspondendo a 5,7% da população brasileira, distribuídos em 371 municípios¹⁶.

A Região Metropolitana de Curitiba respondia por 27% da população estadual e o município de Curitiba por 16% (1,5 milhão de habitantes).

Mais de 50% da população estadual habitava municípios com mais de 50 mil habitantes, estando a maioria deles localizada nas mesorregiões Metropolitana de Curitiba e Norte Central, onde se encontram Londrina e Maringá. Essas duas mesorregiões são as mais populosas dos Estado, bem como as de maior dinamismo econômico.

São dez os municípios paranaenses com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, localizando-se três na mesorregião Metropolitana de Curitiba (São José dos Pinhais e Colombo, contíguos à Curitiba, e Paranaguá), três na mesorregião Norte-Central (Londrina, Maringá e Apucarana), dois na mesorregião Oeste (Foz do Iguaçu e Cascavel), um na Centro Oriental (Ponta Grossa) e um na Centro Sul (Guarapuava) (Mapa 5). Dos 18 municípios com população entre 50 e 100 mil habitantes, cinco estão na mesorregião de Curitiba, três na Norte Central e os demais distribuídos em outras seis mesorregiões. Cerca de 78% dos municípios paranaenses possuíam menos de 20 mil habitantes, abrigando 28,24% da população estadual.

¹⁶ Em 1997, foram implantados 28 novos municípios no Paraná, a saber: Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bela Vista do Caroba, Boa Ventura de São Roque, Bom Jesus do Sul, Campina do Simão, Campo Magro, Carambei, Coronel Domingos Soares, Cruzmaltina, Esperança Nova, Espigão Alto do Iguaçu, Fernandes Pinheiro, Foz do Jordão, Goioxim, Guamiranga, Imbau, Manfrinópolis, Marquinho, Perobal, Pontal do Paraná, Porto Barreiro, Prado Ferreira, Quarto Centenário, Reserva do Iguaçu, Rio Branco do Ivaí, Serranópolis do Iguaçu, Tamarana.

Tabela 21
 Número de Municípios e Distribuição da População, segundo Classes de Tamanho de Município
 Estado do Paraná
 1980-1996

Classes de Tamanho de Município	1980				1991				1996			
	Municípios		População Total		Municípios		População Total		Municípios		População Total	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Estado	323	100,00	7.629.387	100,00	323	100,00	8.448.713	100,00	371	100,00	9.003.804	100,00
Até 5 Mil Habitantes	37	11,46	134.067	1,76	42	13,00	147.417	1,74	83	22,37	298.899	3,32
5 a 10 Mil Habitantes	77	23,84	559.055	7,33	89	27,55	645.392	7,64	97	26,15	690.790	7,67
10 a 20 Mil Habitantes	113	34,98	1.585.711	20,78	106	32,82	1.486.427	17,59	111	29,92	1.553.310	17,25
20 a 50 Mil Habitantes	71	21,98	2.097.854	27,50	59	18,27	1.840.425	21,78	51	13,75	1.583.231	17,58
50 a 100 Mil Habitantes	17	5,26	1.079.331	14,15	15	4,64	1.046.866	12,39	18	4,85	1.299.884	14,44
100 a 500 Mil Habitantes	7	2,17	1.148.394	15,05	11	3,41	1.967.151	23,28	10	2,70	2.101.437	23,34
maior que 500 Mil Habitantes	1	0,31	1.024.975	13,43	1	0,31	1.315.035	15,56	1	0,27	1.476.253	16,40

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

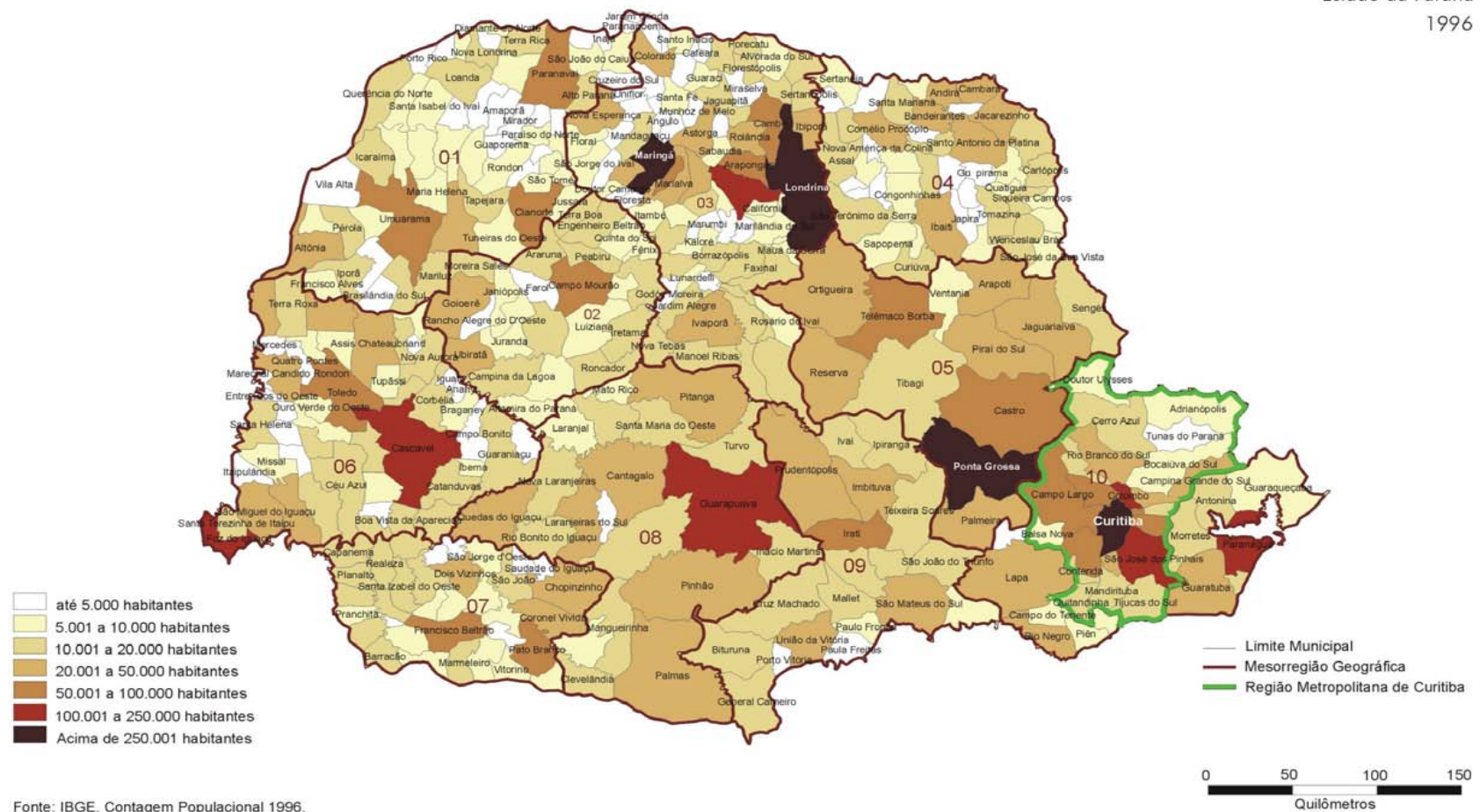
Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 5

População Total

Estado do Paraná

1996



Em 1980, o Estado do Paraná possuía 59% de sua população habitando áreas urbanas, passando para 73%, em 1991, e para 78%, em 1996. Curitiba é um município 100% urbano. Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu e Cascavel – municípios com mais de 200 mil habitantes – possuem graus de urbanização superiores a 90% e os demais municípios com mais de 100 mil habitantes apresentam graus de urbanização superiores a 85%.

A região Sul do Brasil caracterizou-se, nos anos 80, como área de evasão populacional e, entre 1991 e 1996 as entradas e saídas de migrantes quase se equilibraram, mantendo-se contudo como área de evasão migratória. O Paraná, nessa mesma década, teve a menor taxa de incremento demográfico entre os estados do Sul, apresentando saldo migratório negativo de quase 500 mil pessoas. No período 1991-1996, o saldo, também negativo, foi de 57 mil pessoas.¹⁷

O Estado do Paraná apresentou, nos últimos vinte anos, taxas de crescimento populacional inferiores às do país: 0,93% a.a. de 1980 a 1991; e 1,30% a.a. de 1991 a 1996, enquanto as taxas de crescimento da população brasileira foram de 1,9% a.a. e 1,4% a.a., respectivamente. A mesorregião de Curitiba registrou, nos dois períodos estudados, as maiores taxas de crescimento entre as mesorregiões paranaenses, próximas ao triplo das taxas estaduais. Nos anos 80, cinco mesorregiões apresentaram crescimento superior ou igual ao estadual, situação que se modifica no período 1991-96, quando somente a mesorregião Metropolitana de Curitiba encontra-se nessa situação (Tabela 22 e Mapa 6).

¹⁷ Ver Baeninger, Rosana. Região, MetrÓpole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes – Brasil, 1980-1996. Tese de Doutorado. IFCH/Unicamp. 1999.

Tabela 22
 População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
 Estado do Paraná, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
 1980-1996

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxas de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Estado do Paraná	7.629.387	8.448.713	9.003.804	0,93	1,30	73,36	77,88
Mesorregião 1							
Noroeste Paranaense	746.472	655.509	628.840	-1,17	-0,84	67,40	74,86
Umuarama	100.545	100.249	90.878	-0,03	-1,98	77,35	84,24
Paranavaí	65.290	71.052	72.972	0,77	0,54	90,57	92,96
Cianorte	48.797	49.846	52.437	0,19	1,04	75,93	83,77
Cruzeiro do Oeste	27.278	23.660	21.173	-1,29	-2,23	70,81	79,12
Altônia	31.886	24.589	20.184	-2,33	-3,94	48,50	58,49
Mesorregião 2							
Centro Ocidental Paranaense	417.452	387.451	356.191	-0,68	-1,70	60,97	67,72
Campo Mourão	61.944	82.318	79.508	2,62	-0,70	87,87	92,49
Goioerê	48.780	45.131	37.414	-0,70	-3,74	66,12	77,05
Ubiratã	27.323	26.828	23.772	-0,17	-2,43	68,25	76,33
Mesorregião 3							
Norte Central Paranaense	1.479.850	1.638.677	1.724.115	0,93	1,04	81,43	84,79
Londrina	301.711	390.100	421.343	2,36	1,58	94,00	95,00
Maringá	168.239	240.292	267.942	3,29	2,24	97,41	97,39
Apucarana	80.245	95.064	101.083	1,55	1,26	90,55	92,59
Cambé	53.856	73.842	80.867	2,91	1,87	90,49	91,98
Arapongas	54.668	64.556	75.038	1,52	3,11	92,98	92,79
Sarandi	21.797	47.981	60.212	7,44	4,73	96,30	95,45
Rolândia	41.452	43.776	44.379	0,50	0,28	80,58	87,65
Ivaiporã	62.835	45.564	40.750	-2,88	-2,25	61,29	69,16
Ibiporã	27.624	35.168	38.798	2,22	2,02	87,37	88,79
Mandaguari	24.479	28.086	28.537	1,26	0,32	75,66	73,59
Paiçandu	11.955	22.197	27.119	5,79	4,16	94,59	97,11
Nova Esperança	23.947	24.189	25.877	0,09	1,38	74,17	73,96
Marialva	20.557	22.625	25.254	0,88	2,26	71,50	75,06
Astorga	20.678	22.458	23.245	0,75	0,70	82,53	88,21
Colorado	17.056	18.972	20.134	0,97	1,22	82,31	85,39
Mesorregião 4							
Norte Pioneiro Paranaense	571.679	555.339	540.178	-0,26	-0,56	64,29	69,73
Cornélio Procópio	42.581	46.644	46.509	0,83	-0,06	85,83	86,04
Santo Antônio da Platina	36.781	38.714	39.194	0,47	0,25	70,63	76,39
Jacarezinho	38.926	40.858	38.516	0,44	-1,19	73,70	82,46
Bandeirantes	33.743	34.310	32.385	0,15	-1,17	71,18	78,95
Ibaiti	28.479	26.026	24.932	-0,82	-0,87	58,58	60,12
Cambará	21.344	21.343	22.390	0,00	0,98	77,27	83,72
Andirá	17.640	19.584	20.788	0,95	1,22	87,39	91,58

(Continua)

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxas de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Mesorregião 5							
Centro Oriental Paranaense	472.643	547.559	581.143	1,35	1,22	73,89	77,71
Ponta Grossa	186.647	233.984	256.302	2,08	1,87	94,74	95,32
Castro	49.816	64.058	67.553	2,31	1,09	61,08	65,13
Telêmaco Borba	54.577	64.963	64.632	1,60	-0,10	84,12	89,40
Palmeira	24.235	29.046	30.020	1,66	0,67	51,22	53,01
Ortigueira	50.113	27.504	28.731	-5,31	0,89	19,68	21,67
Jaguariaíva	15.310	25.149	26.401	4,62	0,99	76,51	81,14
Reserva	23.603	25.084	23.527	0,55	-1,29	28,67	35,73
Arapoti	17.104	20.603	22.359	1,71	1,68	55,39	68,34
Piraí do Sul	17.076	19.414	20.063	1,17	0,67	63,43	64,81
Mesorregião 6							
Oeste Paranaense	960.704	1.016.481	1.078.584	0,51	1,21	71,66	77,20
Foz do Iguaçu	124.789	190.123	231.627	3,90	4,10	98,03	98,57
Cascavel	140.706	192.990	219.652	2,91	2,67	92,11	93,51
Toledo	71.751	94.879	90.417	2,57	-0,97	76,31	84,19
Medianeira	36.331	38.665	40.147	0,57	0,77	76,48	80,16
Marechal Cândido Rondon	56.210	49.430	37.608	-1,16	-5,41	53,52	60,31
Assis Chateaubriand	44.528	39.737	35.658	-1,03	-2,18	72,56	77,27
Guaíra	29.169	30.000	29.282	0,26	-0,49	75,97	75,71
Palotina	28.248	30.705	24.783	0,76	-4,26	64,16	74,80
São Miguel do Iguaçu	34.247	24.721	23.169	-2,92	-1,31	43,58	55,82
Mesorregião 7							
Sudoeste Paranaense	521.249	478.126	472.425	-0,78	-0,24	47,20	53,86
Francisco Beltrão	48.762	61.272	65.730	2,10	1,44	74,46	79,16
Pato Branco	45.937	55.675	57.750	1,76	0,75	77,96	84,71
Dois Vizinhos	42.472	40.267	32.084	-0,48	-4,52	55,14	67,54
Coronel Vivida	26.952	25.140	24.038	-0,63	-0,91	49,08	56,08
Chopininho	27.223	24.587	20.318	-0,92	-3,80	33,68	39,60
Mesorregião 8							
Centro Sul Paranaense	453.030	501.428	526.914	0,93	1,01	48,22	54,80
Guarapuava	125.757	159.634	155.835	2,19	-0,49	72,80	85,25
Pitanga	64.041	64.514	43.593	0,07	-7,66	26,52	40,85
Laranjeiras do Sul	62.833	54.102	43.008	-1,35	-4,56	40,65	69,15
Palmas	30.876	35.262	34.392	1,21	-0,51	70,59	73,92
Pinhão	33.455	35.010	32.399	0,41	-1,56	30,47	38,00
Quedas do Iguaçu	31.502	31.509	30.668	0,00	-0,55	51,27	60,10
Cantagalo	19.589	25.497	25.721	2,43	0,18	22,32	27,01
Mesorregião 9							
Sudeste Paranaense	302.521	348.617	360.914	1,30	0,71	44,18	49,40
Irati	42.234	47.854	51.003	1,14	1,30	65,36	66,25
Prudentópolis	39.706	47.014	46.403	1,55	-0,27	24,23	36,57
União da Vitória	39.631	44.008	45.945	0,96	0,88	91,35	92,37
São Mateus do Sul	26.974	33.138	35.004	1,89	1,12	48,06	51,30
Imbituva	21.985	25.621	27.179	1,40	1,21	30,73	41,27

(Continua)

Estado, Mesorregiões e Principais Municípios	População			Taxas de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Mesorregião 10							
Metropolitana de Curitiba	1.703.787	2.319.526	2.734.500	2,84	3,40	89,42	89,80
Curitiba	1.024.975	1.315.035	1.476.253	2,29	2,38	100,00	100,00
São José dos Pinhais	70.634	127.455	169.035	5,51	5,91	87,84	89,45
Colombo	62.881	117.767	153.698	5,87	5,57	93,64	94,98
Paranaguá	81.974	107.675	124.920	2,51	3,07	87,94	86,48
Almirante Tamandaré	34.168	66.159	89.410	6,19	6,32	89,30	89,54
Pinhais	-	-	89.335	-	-	-	92,67
Campo Largo	54.839	72.523	82.972	2,57	2,78	74,31	76,83
Araucária	34.799	61.889	76.684	5,37	4,46	87,68	89,52
Piraquara	70.640	106.882	52.486	3,84	-13,47	85,55	53,56
Fazenda Rio Grande	-	-	45.299	-	-	-	89,40
Lapa	35.021	40.150	39.967	1,25	-0,09	48,50	55,97
Guaratuba	12.183	17.998	31.635	3,61	12,16	77,89	88,05
Campina Grande do Sul	9.798	19.343	31.444	6,38	10,39	65,77	73,10
Rio Negro	21.676	26.315	27.824	1,78	1,14	76,76	77,86
Rio Branco do Sul	31.767	38.296	23.212	1,71	-9,68	61,92	66,35

Fonte: Fundação IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

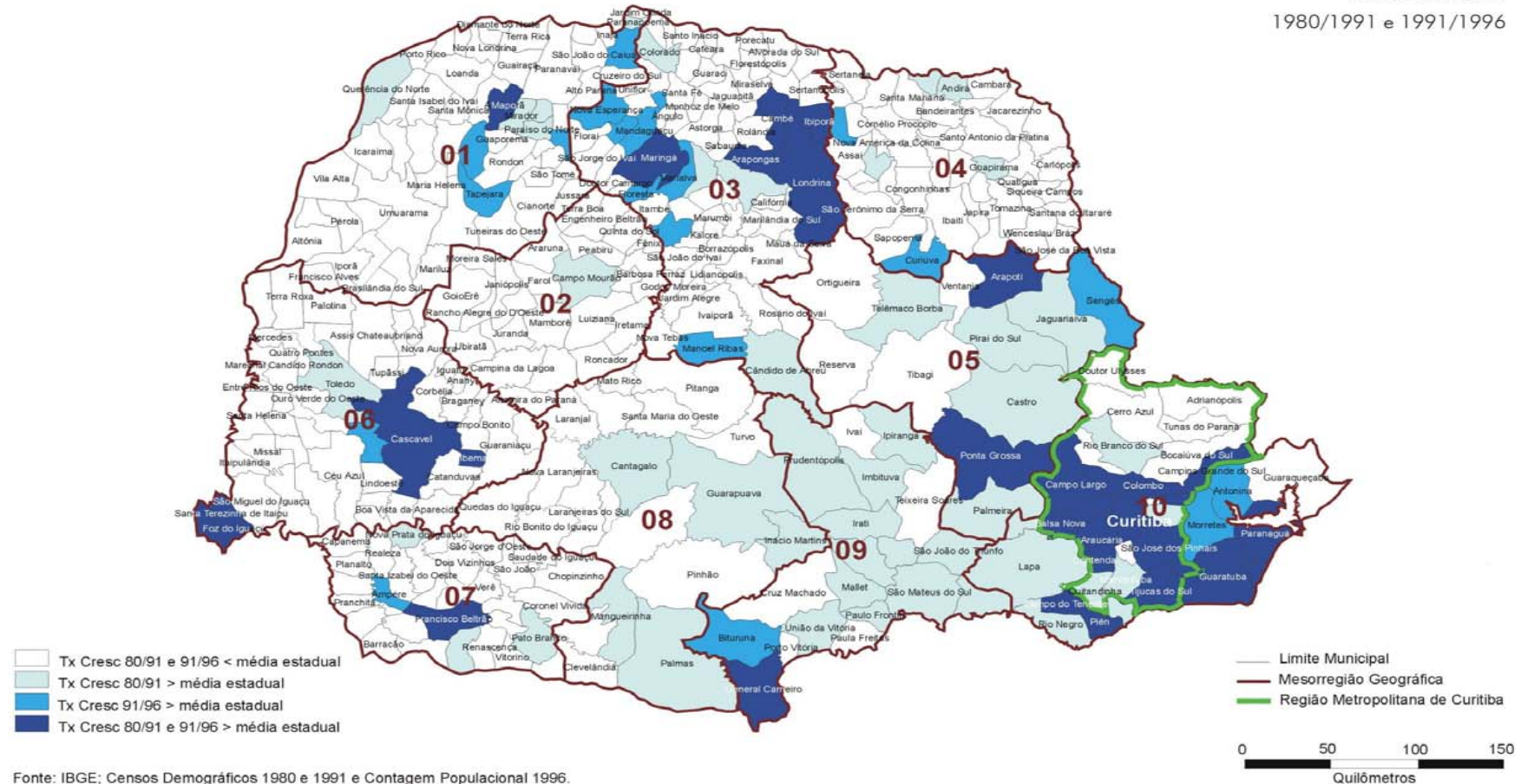
Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 6

Taxas de Crescimento da População Total

Estado do Paraná

1980/1991 e 1991/1996



A região Metropolitana de Curitiba consolidou-se, nesses 26 anos, como ponto de convergência crescente da imigração intra e inter-estadual e tem apresentado as mais elevadas taxas de crescimento dentre as regiões metropolitanas brasileiras (5,52% a.a., 3,37% a.a. e 2,95% a.a., respectivamente, nos períodos 1970/80, 1980/91 e 1991/96). O município de Curitiba, que em 1970 já superava a casa de 1 milhão de habitantes, seguiu num ritmo intenso de crescimento populacional.¹⁸

A mesorregião Norte Central, segunda em tamanho populacional no Estado, onde se localizam as Regiões Metropolitanas de Londrina e de Maringá, apresentou crescimento igual ao estadual, entre 1980 e 1991, e inferior, no período 1991-96. Entretanto, o crescimento da população dessas duas Regiões Metropolitanas foi superior ao estadual nos dois períodos. Elas se destacam, no âmbito mesorregional, pela alta concentração de municípios crescendo acima que a média do estado, nos dois períodos, tais como: Londrina, Maringá, Cambé, Araçongas, Sarandi, Ibiporã e Paiçandu, sendo os cinco primeiros com população superior a 50 mil habitantes, em 1996.

Já as mesorregiões Noroeste, Centro Ocidental, Norte Pioneiro e Sudoeste registraram taxas negativas de crescimento da população total, nos dois períodos.

No Estado do Paraná a distribuição da população por sexo é equilibrada. Apenas três mesorregiões apresentam diferenças superiores a um ponto percentual entre a população masculina e a feminina: as mesorregião de Curitiba e Norte Central, mais desenvolvidas e mais dinâmicas do Estado, registram o predomínio de mulheres, enquanto na mesorregião sudeste os homens são maioria.

¹⁸ Nesur-IE/Unicamp. *Análise das regiões metropolitanas institucionalizadas. Região Metropolitana de Curitiba – Estado do Paraná*. Campinas, 1999, (Relatório de Pesquisa).

Tabela 23
Distribuição da População, por sexo, segundo Mesorregiões
Estado do Paraná
1996

Estado e Mesorregiões	Em porcentagem	
	Homens	Mulheres
Estado do Paraná	49,67	50,33
Mesorregião 01		
Noroeste Paranaense	50,04	49,96
Mesorregião 02		
Centro Ocidental Paranaense	50,02	49,98
Mesorregião 03		
Norte Central Paranaense	49,35	50,65
Mesorregião 04		
Norte Pioneiro Paranaense	50,13	49,87
Mesorregião 05		
Centro Oriental Paranaense	49,69	50,31
Mesorregião 06		
Oeste Paranaense	49,89	50,11
Mesorregião 07		
Sudoeste Paranaense	50,13	49,87
Mesorregião 08		
Centro Sul Paranaense	50,43	49,57
Mesorregião 09		
Sudeste Paranaense	50,93	49,07
Mesorregião 10		
Metropolitana de Curitiba	49,17	50,83

Fonte: Fundação IBGE. Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.